



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CEI 203 DE SANTA MARIA

Projeto Político Pedagógico



Santa Maria, Junho de 2023

ÍNDICE

1.	Identificação	04
2.	Apresentação	04
3.	Histórico	06
3.1	Constituição-História	06
3.2	Caracterização Física	09
3.3	Diagnóstico da Realidade	10
4.	Função Social	15
5.	Missão e objetivo da educação, do ensino e das aprendizagens	16
6.	Princípios	17
7.	Objetivos da Educação, do ensino e das aprendizagens	19
7.1	Objetivo Geral	19
7.2	Objetivos Específicos	19
8.	Fundamentação Teórica-metodológica	19
8.1	Pedagogia Histórico-Crítica	20
8.2	Psicologia Histórico-Cultural	21
8.3	Crianças e Infâncias	22
8.4	Aprendizagens	24
8.5	Diversidade	26
8.6	Relação Escola-Família	28
8.7	Avaliação	30
9.	Organização do Trabalho Pedagógico	32
10.	Organização do trabalho administrativo	37
10.1	Administrativo	37
10.2	Conservação e limpeza, cocção, vigilância e portaria	39
10.3	Serviços de apoio / monitoria	39
10.4	Biblioteca Escolar	40
10.5	Regimento interno	40
10.6	Uniforme	42
11.	Avaliação dos processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e práticas	42
12.	Organização Curricular	44

13. Plano de Ação para a implementação do PPP	46
13.1 Gestão Pedagógica	46
13.2 Gestão de Resultados Educacionais	49
13.3 Gestão Administrativa, Participativa e de Pessoas	51
13.4 Gestão Financeira	53
14. Planos de Ação Específicos	55
14.1 Coordenação Pedagógica	55
14.2 Conselho de Classe	76
14.3 Orientação Educacional - OE	78
14.4 Atendimento Educacional Especializado - AEE	83
15. Acompanhamento e Avaliação do PPP	88
16. Projetos Específicos	88
16.1 Projeto Acolhimento	88
16.2 Projeto O Brincar como direito dos bebês e das crianças	90
16.3 Projeto Sala Multimídia	93
16.4 Projeto XI Plenarinha - Identidade e Diversidade na educação Infantil: Sou assim e você, como é?	95
16.5 Projeto Leitura em Família	98
16.6 Projeto Educação para a Vida	102
16.7 Projeto Alimentação na Educação Infantil, mas que cuidar: Educar, Brincar e Interagir	103
16.8 Projeto Brinquedoteca	105
16.9 Projeto Festa Cultural	106
16.10 Projeto Sementinha do Bem	110
16.11 Projeto Semáforo do comportamento	115
16.12 Projeto Mapa de frequência	116
16.13 Projeto Autoavaliação	118
16.14 Projeto O monstrinho do silêncio	121
16.15 Projeto Sou único, sou especial	122
16.16 Projeto Bullying	124
Referências	126

1. Identificação

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	CEI 203 de Santa Maria
Coordenação Regional de Ensino	Santa Maria
Endereço	CL 203, lote 1A, Área Especial, Santa Maria / DF
Telefone	61 3901-6598
Email	53015770@se.df.gov.br
Data de Fundação da UE	janeiro de 2014
Turnos de funcionamento	Matutino e Vespertino
Etapas / Modalidades de Ensino ofertadas	Educação Infantil
Escola de Gestão Compartilhada	Sim ()
	Não (X)
Oferta Educação Integral	Sim ()
	Não (X)
Equipe Gestora	<u>Diretora:</u> Catarina Soares Ferreira <u>Vice Diretora:</u> Fernanda Freitas Silva Prado <u>Chefe de Secretaria:</u> Edriana Leite Alves Silveira <u>Supervisora Pedagógica:</u> Rosalina de Sousa Bernardo

2. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma instituição é o documento de identidade e balizador das práticas pedagógicas e da vida escolar dos sujeitos pertencentes ao ambiente educacional. Sendo assim, podemos afirmar que são vários os atores sociais que interagem dentro deste espaço e, portanto, têm um papel fundamental na consolidação das ações desenvolvidas no ambiente educacional proporcionado dentro e fora da escola. Por conseguinte, a construção coletiva deste documento é premissa para o gerenciamento e efetivação das

atividades desenvolvidas, com a contribuição de todos os indivíduos da comunidade escolar.

Muitas foram as estratégias e ocasiões onde foram estabelecidos diálogos com a comunidade escolar para a construção e consolidação deste documento. Grandes foram as contribuições acolhidas para que o PPP realmente contemplasse os anseios e as perspectivas desse grupo que projeta para a instituição uma educação de qualidade e humanitária.

Iniciamos nossas discussões na primeira semana pedagógica antes do início das aulas. Estabelecemos nosso calendário com base no calendário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) para o ano de 2023, juntamente com a construção coletiva do Plano de ação realizada com o corpo docente, estabelecendo as atividades que seriam realizadas ao longo do ano letivo, como: projetos, festa da família, festa junina, chá literário, semana do brincar, semana distrital da educação infantil, Plenarinha, semana de educação para a vida, semana de acolhimento, escolha de temáticas para as coletivas, entre outras atividades previstas no calendário da SEDF.

Para uma construção significativa do PPP 2023, retomamos, na semana pedagógica, os resultados obtidos através da Avaliação Institucional aplicada no final do ano anterior. Desse modo, podemos contemplar, em nossas discussões, pontos positivos e negativos de cada setor e espaços avaliados, visando sempre a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Na pauta das discussões e adequações do nosso PPP, foi importante a retomada do Currículo da Educação Infantil em consonância com a Base Nacional Curricular Comum para esta etapa escolar.

Com as famílias das crianças e com as próprias crianças foram enviados formulários semi estruturados buscando coletar informações gerais sobre a composição familiar e cultural das crianças, condições socioeconômicas e escolarização dos responsáveis e das crianças. Busca-se saber, também, quais as expectativas que as famílias têm sobre o Ensino/Aprendizagem das crianças na Educação Infantil e, informações pertinentes sobre a criança dentro do seu contexto familiar.

Sabe-se que apesar deste documento ser o instrumento norteador das ações educacionais que serão realizadas para o ano de 2023, ele não foi construído para ser estático ou mesmo definitivo e acabado, pois as discussões e revisitações a este

ocorrerão durante todo o ano letivo, dando ao PPP caráter executável, reflexivo, avaliativo e flexível.

3. Histórico

3.1 Constituição Histórica

O Centro de Educação Infantil 203 da Santa Maria iniciou suas atividades em janeiro de 2014, porém sua cerimônia de inauguração aconteceu em 26 de março do mesmo ano. No referido ano, o CEI atendeu as crianças em tempo integral – 7 horas – sendo o horário do matutino das 7h30 às 14h30 e o vespertino 11h às 18h. A instituição atendeu a 14 turmas de 1º período com crianças de 4 anos. As atividades eram divididas em base comum e base diversificada, sendo 14 professores na base comum e 7 na base diversificada. Ainda, contávamos com o auxílio de 11 jovens educadores voluntários. A coordenação pedagógica era composta por três coordenadoras, duas para a base comum e uma para a base diversificada. Neste mesmo ano houve a eleição para a equipe de direção que atuou até 2016 e os membros do Conselho escolar que atuou até 2017, ano em que ocorreu uma nova eleição. Em 2015 continuou o horário de 7 horas e a mesma quantidade de turmas dando continuidade ao processo tornando-se todas as turmas de 2º período.

Desde 2014 o CEI 203 teve como diretora Cleide Soares que, no primeiro momento, foi indicada para o cargo juntamente com Rita Santana para o cargo de vice-diretora e, que foi confirmada para o cargo por meio de eleição pela lei nº 4.751/2012 da Gestão Democrática, havendo, posteriormente, alteração na chapa no cargo de vice-direção.

Em 2016 o horário é alterado para 5 horas de aula, sendo o matutino de 7h30 às 12h30 e o vespertino de 13h às 18h. Para tanto foram formadas 11 turmas de 1º período e 5 turmas de 2º período, totalizando assim 16 turmas, sendo 8 turmas no matutino e 8 no vespertino. O processo de Eleição da Gestão Democrática, previsto no Calendário da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), aconteceu no mês de novembro, onde houve a inscrição de Chapa única, composta por Catarina Soares para o cargo de diretora e Fernanda Freitas para o cargo de vice-diretora. A chapa foi eleita para o mandato de 2017 a 2019. A equipe diretiva foi

composta também pela Supervisora pedagógica Raquel Nunes e a chefe de secretaria Edriana Leite.

Em 2019 ocorreu novo processo de eleição da equipe gestora conforme a Lei nº 4.751 de 07/02/2012 e a Lei nº 6.394 de 14/10/2019. A mesma equipe eleita em 2017 a 2019 compôs chapa única ao Processo de Gestão Democrática sendo reeleita para o exercício do mandato dos 02 anos subsequentes – 2020 a 2021 – com a mesma composição da equipe diretiva anterior.

No ano de 2020 a instituição conta com cerca de 356 alunos, divididos em 6 turmas de 1º período, e 10 turmas de 2º período, sendo cinco turmas de integração inversa. As turmas de integração inversa possuem quantidade reduzida de alunos devido às crianças com necessidades educacionais especiais diagnosticadas.

A escola tem dezesseis professores atuando em sala de aula, uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica, duas coordenadoras pedagógicas, uma orientadora educacional, uma pedagoga do SEAA, uma professora itinerante da sala de recursos, três porteiros, três vigias noturnos, duas cozinheiras, uma secretária escolar e seis agentes da limpeza.

Devido a Pandemia do Covid19, no dia 12/03, a partir do Decreto 40509 e documentos subsequentes foram suspensas as aulas presenciais nas escolas e, o ensino foi mediado pelas tecnologias virtualmente até o final do ano letivo que se deu no dia 29 de janeiro de 2021.

Para o ano de 2021 a Unidade Escolar, inicialmente, tem matriculados 334 alunos, distribuídos em 8 turmas de 1º período e 8 turmas de 2º período, sendo 6 turmas de integração inversa com quantidade de alunos reduzidas.

Sendo que neste ano havia dezesseis professores atuando em sala de aula, uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica, duas coordenadoras pedagógicas, uma orientadora educacional, uma pedagoga do EEAA, uma professora da sala de recursos, dois porteiros, quatro vigias noturnos, duas cozinheiras, uma secretária escolar, uma auxiliar de secretaria e oito agentes da limpeza.

Em decorrência da continuidade da instabilidade frente a pandemia, o ano letivo de 2021 inicia-se de maneira remota, garantido a preservação da vida dos servidores, alunos e comunidade escolar, devido, ainda, a alta proliferação e contágio que o vírus do Covid19 impõe a população do Distrito Federal. O governo do Distrito Federal, através do Decreto nº 41842 de 26/02/2021, suspende as

atividades educacionais em todas as escolas de maneira presencial. Com a publicação do Decreto nº 42253 de 30/06/2021, as recomendações emitidas pela Circular n.º 4/2021 - SEE/GAB de 31/07/2021 e o Decreto nº 42525 de 21/09/2021 as aulas presenciais retornam de maneira escalonada observando Nota Técnica nº 1/2020 - SES/SVS/DIVEP (Orientações na ocorrência de casos e surtos de covid-19 em creches, instituições de ensino, instituições de longa permanência, ambientes institucionais e laborais do Distrito Federal) e da Nota Técnica nº 36/2001 SES/SVS/DIVISA/GESES (Orientações e medidas de prevenção do novo coronavírus (Sars-cov-2) em creches, escolas, universidades e faculdades, públicas e privadas do DF). Em 28/10/2021 é publicada a Portaria conjunta nº 12, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal juntamente com a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, que estabelece o retorno presencial total dos estudantes às atividades de ensino e aprendizagem a partir de 03/11/2021 em toda a rede pública de ensino do DF.

Com o cancelamento da eleição de gestores que seria realizada ao final de 2021, prorrogou-se o mandato dos eleitos do último mandato mantendo-se a composição da chapa. Para o ano de 2022 a instituição contava, a princípio, com 362 crianças matriculadas distribuídas em 6 turmas de 1º período e 10 turmas de 2º período, sendo sete turmas de integração inversa com quantidade de alunos reduzidas. Atuavam dezesseis professores em sala de aula, uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica, duas coordenadoras pedagógicas, uma orientadora educacional, uma pedagoga do EEAA, uma professora da sala de recursos, três vigias noturnos, duas cozinheiras, uma secretária escolar, uma auxiliar de secretaria, uma estagiária de secretaria, sete educadores sociais voluntários, e doze agentes da limpeza.

Neste ano de 2023 contamos com 324 crianças matriculadas distribuídas em 07 turmas de 1º Período e 09 turmas de 2º Período, sendo 10 turmas de integração inversa com quantidade de alunos reduzidas. Integrando o quadro de servidores temos: dezesseis professores atuando em sala de aula (sendo dez professoras de contrato temporário), uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica, duas coordenadoras pedagógicas, uma orientadora educacional, uma professora da sala de recursos, duas monitoras, três vigias noturnos, duas cozinheiras, uma secretária escolar, uma auxiliar de secretaria, três estagiária de secretaria, uma estagiária administrativa, uma estagiária para o pedagógico, sete educadores sociais

voluntários, e doze agentes da limpeza. Entre os membros da gestão permaneceu a mesma composição com alteração no cargo da supervisora pedagógica sendo exercida, este ano, pela servidora Rosalina de Sousa Bernardo.

3.2 Caracterização Física

O CEI 203 é uma escola de Educação Infantil que atende crianças a partir de 4 e 5 anos e apresenta estrutura física adequada para a faixa etária, também adaptada e acessível para pessoas com necessidades especiais. Sendo composta por:

Espaços	Quantidade
Salas de aulas	08
Banheiros adaptados e conjugados com as salas de aula para uso das crianças,	24
Banheiro com chuveiro	08
Pátio coberto;	01
Sala dos professores	
Sala Orientação Educacional	
Sala EAA	
Sala de recursos	
Sala Multimídia	
Brinquedoteca	

Banheiro feminino e masculino com adaptação para cadeirantes adultos;	
Banheiro adaptado para crianças com necessidades especiais	
Almoxarifado	
Secretaria	
Sala de direção	
Refeitório	
Cozinha	
Dispensa de alimentos	
Sala para servidores da conservação e limpeza e vigias noturnos	
Depósito	
Área externa com estacionamento, jardim, horta e parque	

3.3 Diagnóstico da realidade

No diagnóstico da realidade estabelecemos uma análise mais específica sobre a realidade escolar do CEI 203. Contudo, vai além dos limites estreitos de um levantamento de dados e informações referentes à realidade escolar, pois requer também a leitura e interpretação dos fatos à luz da filosofia político-pedagógica definida no marco filosófico. Podemos dizer que o Diagnóstico situa a distância do nosso ponto de partida (a realidade que temos) ao nosso ponto de chegada (a realidade que queremos).

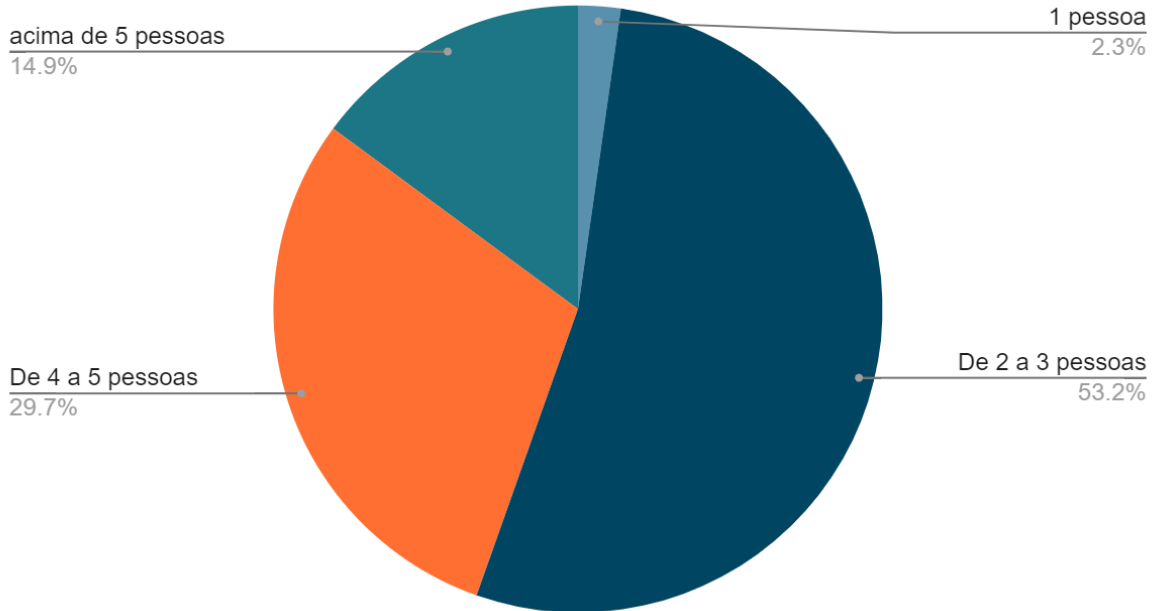
A escola realizou uma pesquisa com os pais e/ou responsáveis pelas crianças através de um formulário semiestruturado. De 324 crianças matriculadas foram

devolvidos e analisados 221 formulários, os quais seguem os dados apresentados nos gráficos a seguir:

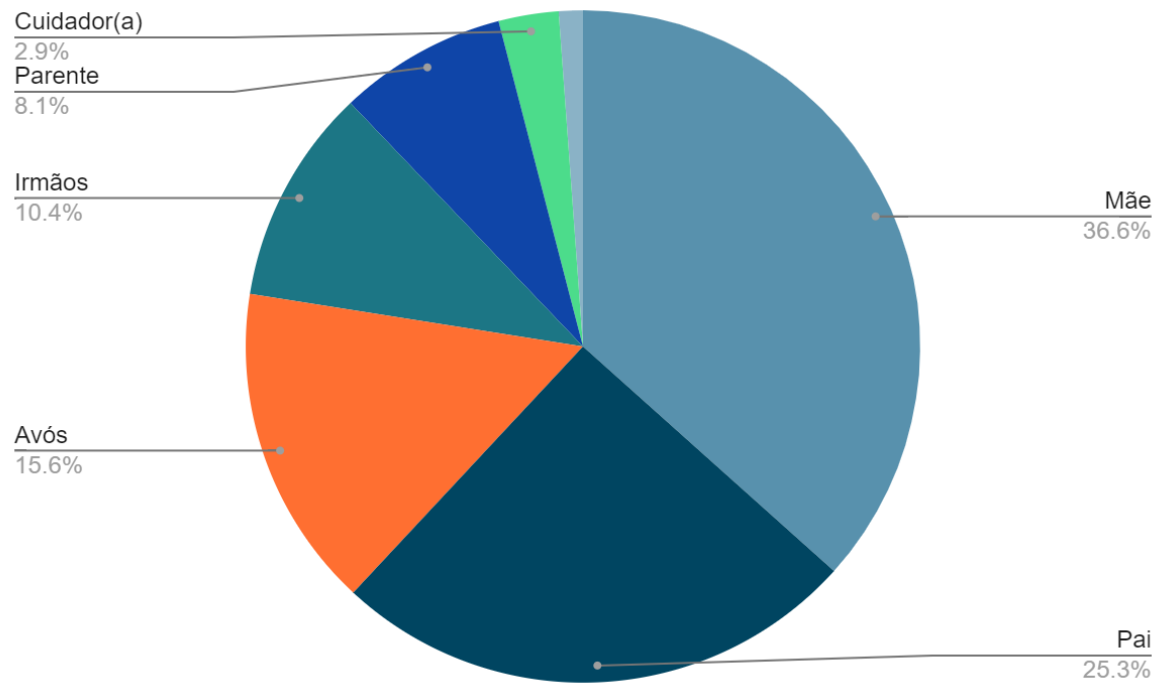
Cerca de 84,51% moram nas proximidades da escola na Santa Maria Sul, 1,29% moram no Total Vile (Santa Maria), 1,29% na Santa Maria Norte e 3,87% em Porto Rico (Santa Maria). Os demais, cerca de 0,64%, moram no DVO (Gama) e no entorno/Goiás correspondendo a 8,38%.

Em sua maioria as famílias são compostas entre 2 a 3 pessoas como mostra o gráfico abaixo.

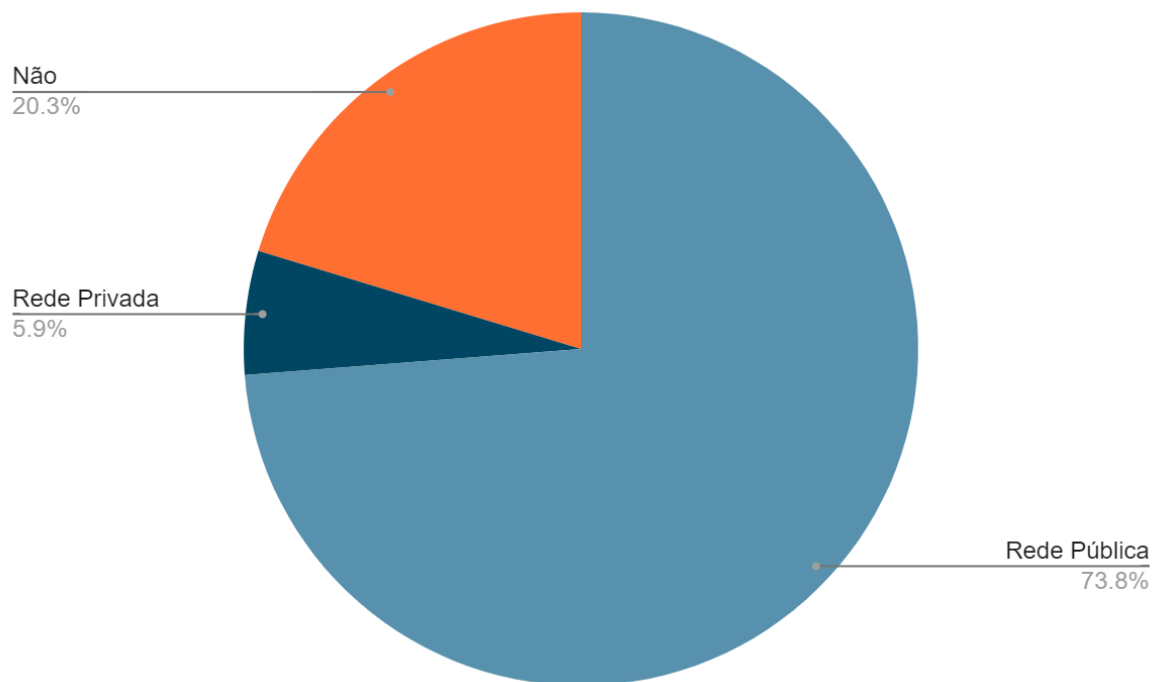
Quantas pessoas moram com a criança



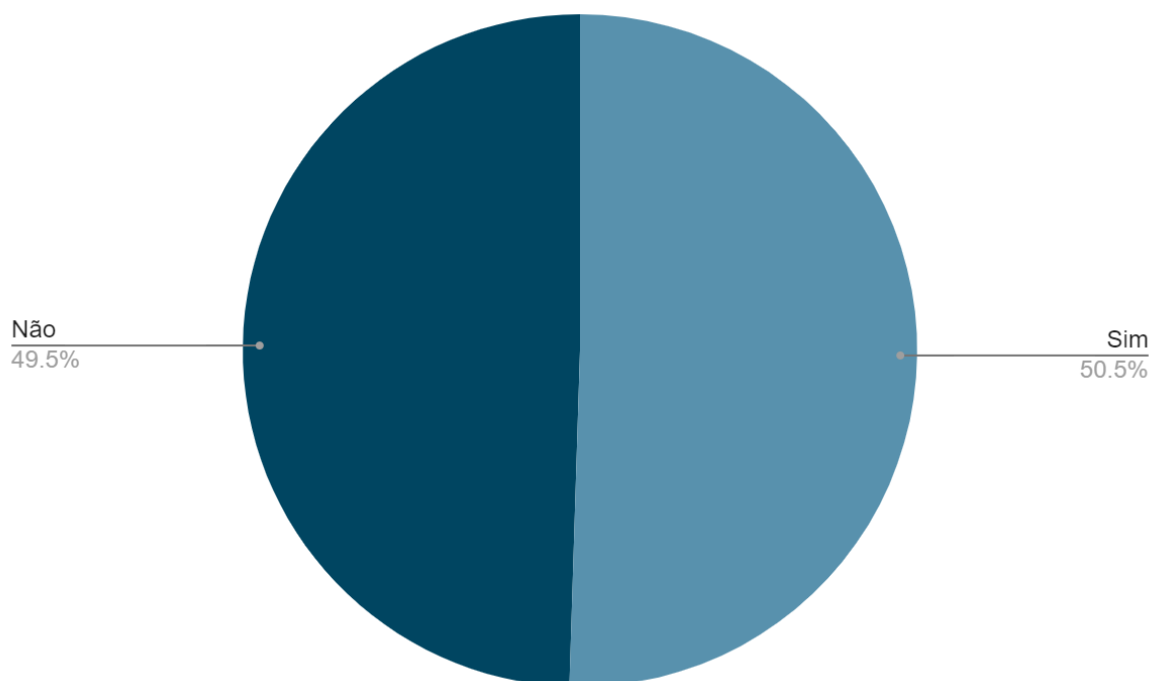
Entre as pessoas que cuidam da criança no turno contrário a escola estão:



Quando perguntado aos responsáveis se as crianças já frequentaram alguma instituição de ensino no ano anterior foi obtido o seguinte panorama:



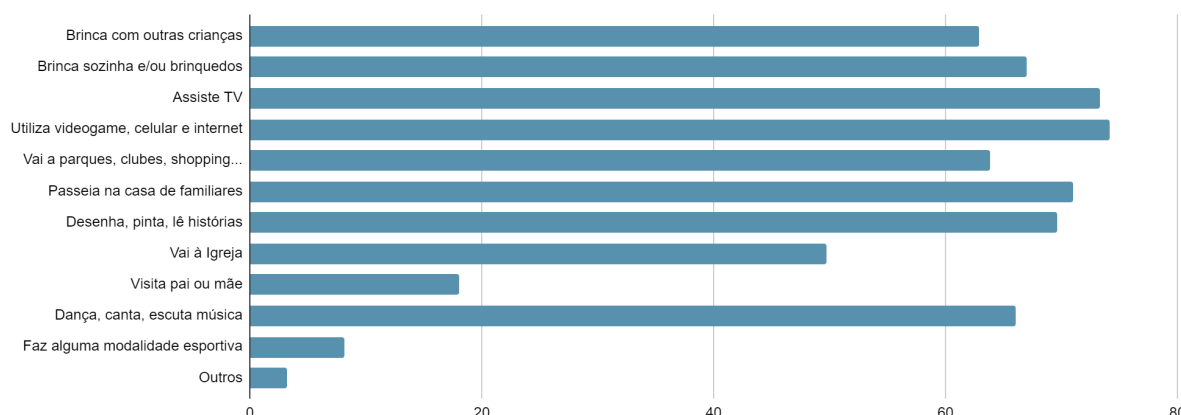
Em relação a receber algum benefício do Governo observamos, em comparação aos outros anos, que houve um aumento significativo no número de famílias assistidas pelos benefícios do governo:



Outros pontos levantados nos questionários são as expectativas das famílias quanto à Educação Infantil. Dentre os questionários respondidos 61,08% espera que as crianças sejam alfabetizadas, 60,18% enfoca as socializações/interações, 59,72% autonomia/independência, e 39,81% meio ambiente, social e cultural na maioria das respostas.

Com relação às suas maiores preocupações com a criança na escola, em primeiro vêm as aprendizagens e desenvolvimentos das crianças com 39,23% e Segurança com 21,5% na mesma.

Buscamos saber junto às famílias quais atividades que a criança desenvolve quando não está na escola:



Também, coletamos junto às crianças assuntos pertinentes a elas, tendo sido respondidos 227 questionários. Entre os dados coletado estão:

Quando perguntado se as crianças tinham irmãos, 79,73% responderam que sim. Em relação a animais de estimação, 49,12% afirmaram que tinham, sendo sua maioria cachorros.

Das comidas preferidas as que mais apareceram foram carnes em geral, arroz, massas diversas, feijão e frutas. Já as que elas menos gostam são legumes e verduras, carnes em geral e frutas.

Com relação aos seus medos, 30,4% disse que não tem medo algum, 22,76% apresenta medo do escuro, 12,19% de barata e outros apresentam medos variados, entre eles algum tipo de bicho ou barulhos.

Já com relação aos seus desenhos/personagens preferidos houve uma grande variedade, por isso elencamos os que mais se repetiram entre os escolhidos pelas crianças: Super heróis diversos, Patrulha canina, Princesas diversas, Peppa pig, Barbie, Sonic e Masha e o urso.

Entre as cores favoritas aparece com maior frequência o azul e o rosa, logo após o verde e o vermelho. Quando o assunto é futebol 69,16% tem algum time de preferência estando na primeira posição o Flamengo com um diferença grande entre os demais. Já quando se refere a prática de algumas modalidades esportivas, 90,7% não pratica nenhuma.

Brincar aparece entre as coisas que mais deixam as crianças felizes e, levar bronca ou ser chamada a atenção das coisas que mais deixam as crianças tristes.

Entre as brincadeiras ou brinquedos mais citados estão os parques, a bicicleta, a bola, a piscina e as bonecas.

4. Função Social

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/1996, artigo 22, “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meio para progredir no trabalho e estudos posteriores”.

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica é pertinente traçarmos algumas considerações sobre suas finalidades. Compreende-se, portanto, que a finalidade da educação está centrada no desenvolvimento do educando. Partimos do princípio de que as aprendizagens acontecem por meio das interações sociais estabelecidas pelos sujeitos, em um contexto histórico-cultural, que converge em desenvolvimento. Entendendo as crianças, por sua vez, como sujeitos histórico-culturais em formação contínua imprescindíveis para uma formação comum que lhes dê a base da história da humanidade a qual pertencem e seu contexto sociocultural, a fim de que, sejam subsídios para sua formação enquanto cidadãos.

Nesse sentido, a formação de um cidadão consciente de sua história e, de seus direitos e deveres torna-o um sujeito mais ativo em sua sociedade e nos grupos sociais aos quais pertence, não se contentando com a estagnação e comodidade pessoal e social, buscando melhores condições de trabalho, de vida e da existência de um mundo mais sustentável, humanitário e comprometido com a igualdade e a equidade social.

Nas palavras de Paulo Freire (1996, p. 110), “a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além de conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto ao seu desmascaramento”. Ter consciência de que tipo de cidadão queremos formar faz toda a diferença na configuração da sociedade a que pertencemos e a qual as futuras gerações farão parte.

Por ser a constituição do ser humano uma atividade complexa, desde muito pequenos as crianças devem ter contato com as questões sociais a que pertencem. De uma maneira muito peculiar a escola de educação infantil precisa trabalhar estas questões junto às crianças, dando a elas oportunidades de voz nos espaços em que

participam e interagem, principalmente, no espaço escolar. O incentivo ao protagonismo das crianças ajuda na ampliação da consciência de si e do outro e da importância de suas ações para a construção de um mundo cada vez melhor e justo.

De acordo com o Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal,

A Educação Infantil precisa oferecer as melhores condições e recursos constituídos historicamente para as crianças, porque elas são seres que se humanizam por estarem vivenciando as experiências existentes no mundo, desejando e interagindo com as pessoas. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.23).

A construção de conhecimentos juntamente com as interações realizadas pelas crianças com seus pares, adultos e o meio dentro e fora da escola constituem processos de aprendizagens que formam um cidadão consciente. Além disso,

faz-se necessário desenvolver um olhar e uma escuta atenta à cultura, respeitando histórias e modos de vida e de estar no mundo da criança, bem como sua formação identitária nas relações que estabelece com sua cultura. Dessa maneira, a instituição que oferta Educação Infantil deve proporcionar ocasiões de trocas de vivências e experiências entre as diversas infâncias existentes em seus espaços educativos, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de cada criança como sujeito que se constitui também nesse espaço social. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.17).

Quando a escola é aberta ao diálogo com sua comunidade muitas são as aprendizagens e conquistas incorporadas na formação do cidadão. Destacando que para a criança, parte integrante e importante desta comunidade, deve ser garantida voz e participação ativa e constante nos espaços e processos de sua vida escolar, oportunizando, assim, sua participação consciente na constituição de si e da sociedade pertencente.

5. Missão e objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.

Nossa Missão é proporcionar a formação integral das crianças, a formação continuada e a valorização dos profissionais da educação. Através, das contribuições da comunidade escolar, juntamente, com um efetivo planejamento e execução das ações pedagógicas com base no Currículo da Educação Infantil da SEEDF e, em teóricos que estejam em consonância com a Pedagogia

Histórico-crítica e a Psicologia Histórico-cultural. Sendo nosso objetivo pautado na priorização das condições e ambientes favoráveis às aprendizagens de nossas crianças.

6. Princípios

O Centro de Educação Infantil 203 de Santa Maria, em parceria com as famílias e a comunidade escolar, busca realizar um trabalho orientado por princípios e valores que propiciam o desenvolvimento integral da criança. Tendo como norteadores a construção do conhecimento, a preparação para a vida e a cidadania.

Para tanto, a humanização e a formação integral do educando se constituem como princípio nessa instituição de ensino. Entende-se, desta maneira, que para uma formação integral do indivíduo, todos os aspectos que o compõem, cognitivos, afetivos, psicomotores, sociais, históricos e culturais, devem ser contemplados de forma equilibrada, transversal e interdisciplinar nas aprendizagens das crianças. As aprendizagens aqui construídas transcendem os muros da escola o que possibilita levar as crianças a um posicionamento mais crítico e consciente de sua comunidade e de sua responsabilidade na construção e qualidade da mesma. Como uma maior interação da comunidade local com a escola onde todos os atores sociais contribuem na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e nas ações desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar.

Os tempos e espaços da escola são pensados sob esta ótica, onde os mesmos devem ser otimizados de maneira significativa e prazerosa às nossas crianças e comunidade escolar. Ou seja, um lugar de oportunidades às aprendizagens e construções de conhecimentos. Nesse sentido, “uma verdadeira escola cidadã preocupada com a mudança do contexto social por meio de maior diálogo com a comunidade”. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.26). Do mesmo modo, a escola passa a ser um lugar de pertencimento dessa comunidade, propiciando interações e diálogos promotores do enriquecimento e da qualidade social. Aliados a esses processos está o constante diálogo entre teorias e práticas educativas que embasam e efetivam as discussões, o planejamento e as ações pedagógicas desenvolvidas nesta Unidade Escolar.

Dentro desses princípios se encontram asseguradas às pessoas com deficiências um sistema educacional inclusivo através de sua plena participação e interação com as demais pessoas, com o meio e com os processos educativos desenvolvidos nesta esfera pública, respeitando e proporcionando caminhos que atendam às suas necessidades e aprendizagens buscando seu desenvolvimento humano. Pois, entendemos todas as crianças, com necessidades especiais ou não, como seres de possibilidades e capazes de se desenvolverem.

É importante nesse contexto, ainda, a inclusão dos demais setores do âmbito do Governo e entidades sociais, em parcerias, buscando o trabalho em rede e a intersectorialização de ações diversas desempenhadas sobre o viés da formação do cidadão.

Sob esse enfoque, o trabalho educativo na Educação Infantil é pautado por princípios éticos, políticos e estéticos, que de acordo com o Currículo em Movimento, são regras, códigos de boa conduta que governam nossa vida e atitudes, orientando as aprendizagens a serem promovidas com as crianças.

Com relação aos princípios éticos, a escola procura assegurar um ambiente que valorize a autonomia, a independência, a igualdade e equidade de direitos, a responsabilidade, o respeito ao próximo, a solidariedade, a autoestima, o cuidado consigo, com o outro, com os seres vivos e com o meio ambiente, o respeito à diversidade religiosa e cultural, o combate aos preconceitos e às discriminações, entre outros princípios fundamentais e essenciais para a formação integral das nossas crianças.

No aspecto político, de acordo com o currículo em movimento, referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. Diante desse conceito e dos princípios da escola, o CEI 203 busca proporcionar aos alunos um ambiente em que tenham voz ativa, permitindo que eles se expressem por meio de suas palavras, desenhos, expressões, brincadeiras e atividades de modo geral, proporcionando momentos diários para que isso aconteça sempre de forma efetiva e prazerosa.

Por fim, temos os princípios estéticos que se referem à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. Assim sendo, a escola procura sempre aumentar a

autoconfiança e a autoestima das crianças, trabalhando com músicas, apresentações teatrais, valorização dos trabalhos artísticos por meio de exposições, chá literário, e organização de portfólios, a fim de que as crianças possam apreciar suas próprias produções.

7. Objetivo da Educação, do ensino e das aprendizagens

7.1 Objetivo Geral

Desenvolver práticas educativas que consolidam as aprendizagens das crianças por meio das interações e brincadeiras, fornecendo-as meios e instrumentos que favoreçam sua autonomia; consciência de si, do outro e da sociedade e; voz ativa e participação nas ações e vivências construídas na Instituição Escolar.

7.2 Objetivos específicos

- Criar espaços e momentos de interações que possibilitem a participação das crianças com suas opiniões, questionamentos e tomadas de decisões fortalecendo a prática do exercício da cidadania;
- Garantir, por meio das interações e brincadeiras, aprendizagens significativas às crianças contribuindo para o seu desenvolvimento e seu processo de humanização;
- Proporcionar vivências diversas que levem a criança a se perceber como sujeito-histórico pertencente a um contexto sociocultural;
- Incentivar o protagonismo infantil contribuindo para a ampliação da consciência crítica de si e do outro e a importância de suas ações para a construção de um mundo melhor e mais justo.

8. Fundamentos Teóricos-Metodológicos

Com base nas concepções que fundam a BNCC da Educação Infantil e o Currículo em Movimento da SEEDF da Educação Infantil todo o processo educativo

da instituição é pensado e dialogado nas perspectivas da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-cultural.

8.1 Pedagogia Histórico-Crítica

Não tem como pensar a escola que queremos sem a reflexão da escola e da sociedade em que ela se encontra inserida. Tais reflexões nos movem para superação de concepções que não promovam o desenvolvimento humano de maneira equitativa e de qualidade. Conhecer a realidade histórica a qual pertencemos é o primeiro passo para construirmos uma Educação que contemple esses objetivos. Caminhando por este viés nos embasamos pelas concepções da Pedagogia Histórico-Crítica que entende que

a Educação é, sim, determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma da ação recíproca – o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Consequentemente, a Educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua própria transformação (SAVIANI, p. 26)

Nos constituímos em sociedade a partir do momento que interagimos com ela, mas sobretudo quando agimos sobre ela. Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental na formação humana através da construção da consciência crítica e ativa do cidadão. Romper com a ideia de manutenção e perpetuação de uma sociedade excludente, fragmentada e desumana deve ser o ponto de partida à proposta pedagógica de toda escola pública.

uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo o compromisso, seja a transformação da sociedade e não a sua manutenção, a sua perpetuação. Esse é o sentido básico da expressão Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, p. 26-27)

Pois, só quando temos esta consciência somos capazes de definir a importância da escola na sociedade capitalista. O conhecimento deve estar a serviço da transformação social deixando de ser propriedade apenas da elite para se tornar universalizado entre todos. O direito à educação garante não somente o acesso ao saber, mas também a garantia de direitos, bem estar e participação na construção e transformação de uma sociedade melhor para todos.

8.2 Psicologia Histórico-Cultural

Considerando os sujeitos da aprendizagem por meio de suas relações singulares e coletivas, analisamos os processos de desenvolvimento humano através de reflexões que permeiam a tríade: sujeito / ações / contextos sociais. Tendo como principal teórico nesta linha Vigotski.

Nesta perspectiva o sujeito é ator dos processos de constituição de seu ser social e individual através dos contextos sociais a que se insere e das interações que estabelece com seu meio social e cultural. Ao mesmo tempo, que a ação humana exercida por ele transforma e dá significado ao meio, organizando seu próprio viver coletivamente. Não há humanização sem a inserção ativa dos sujeitos nessas relações sociais complexas. Em consonância a este pensamento,

Vigotski trabalha, portanto, com a ideia de que todas as conquistas que garantem às pessoas sua condição de humanização resultam das complexas relações sociais em que se inserem e das quais ativamente participam. Essas conquistas, por sua vez, podem somar-se a tantas outras ou promover saltos qualitativos no modo como se apropriam da realidade e estabelecem essas relações. (ZANELLA, 2004, p.129)

Indo, ainda, ao encontro com esta perspectiva de desenvolvimento e humanização podemos afirmar que os sujeitos através das ações tanto se apropriam da realidade quanto permitem a transcendência dela a depender das múltiplas relações que ela estabelece neste meio. Smolka (2000),

ao considerar que as ações são “inescapavelmente mediadas”, privilegia enfocar (...) as significações da ação humana, os sentidos das práticas, considerando que todas as ações adquirem múltiplos significados, múltiplos sentidos, e tornam-se práticas significativas, dependendo das posições e dos modos de participação dos sujeitos nas relações. (ZANELLA. 2004, p.133)

Portanto, focar no protagonismo da criança na construção de suas próprias aprendizagens mediadas pelas interações estabelecidas no cerne escolar contribuem significativamente para seu desenvolvimento e humanização.

Nesse sentido faz-se necessário um aprofundamento teórico para compreendermos melhor a criança que atualmente se insere no ambiente escolar.

8.3 Crianças e infâncias

No contexto da educação infantil, as concepções de crianças e infâncias são ponto de partida e base estruturante do PPP quando as consideramos como centro das ações pedagógicas no âmbito escolar. Deste modo, abre-se uma discussão acerca das mesmas, fazendo-se necessário uma percepção e reflexão crítica sobre as concepções construídas ao longo da história até o contexto atual da nossa sociedade.

As concepções de criança e infância apesar de muito antigas ganharam variadas perspectivas ao longo da história a depender do contexto social, cultural e econômico vivenciados em cada época. Em resumo, podemos destacar algumas acepções em volta deste ser, entre as quais estão um adulto em miniatura, um ser dependente que requer cuidados e mimos, um ser condicionado a sua própria genética, uma tábula rasa, um sujeito pensante e atuante, etc. Com relação à infância, sua definição se encontra atrelada à cultura à qual pertence. Contudo, é possível, de modo geral, concebê-la como uma fase em que o brincar se faz presente, mesmo que minimamente.

Poderíamos, ainda, ressaltar que muitas conquistas foram sendo garantidas às crianças e suas infâncias em consonância aos estudos e pesquisas que foram sendo realizados em volta desta temática. Houve muitas contribuições da área da Saúde, Educação, Antropologia, Sociologia, etc. Além de vários documentos legais como Constituição Federal de 1988, LDB de 1994, Estatuto da Criança e do Adolescente, Convenção sobre os Direitos das Crianças (ONU), entre outros, que garantem às crianças o respeito às suas necessidades e peculiaridades ao longo de seu crescimento.

Ainda assim, na prática, vemos muitos de seus direitos negligenciados. Um documentário que traz à tona esta realidade é a Invenção da Infância, patrocinado pelo Ministério da Cultura. Em um dos trechos do documentário são relatados cenários ambíguos e discrepantes da realidade brasileira, entretanto, ambos ferem os direitos e a constituição de crianças e infâncias. Em nossa realidade atual, em um mundo globalizado e desigual, vemos crianças tendo seus direitos usurpados tendo valorizado mais o ser que ainda está por vir como mão de obra, consumista e competitivo para manutenção do mercado, do que um ser que se constitui neste

exato momento como social e cultural consciente de sua realidade ao mesmo tempo em que transformador da mesma.

Caminhando nesta direção, entendemos as crianças e as infâncias situadas em seu momento atual, nas palavras de Clarice Cohn (2012, p. 27-28), como

aquela que tem um papel ativo na constituição das relações sociais em que se engaja, não sendo portanto, passiva na incorporação de papéis e comportamentos sociais (...) E entender que, onde quer que esteja, ela interage ativamente com os adultos e as outras crianças, com o mundo, sendo parte importante na consolidação dos papéis que assume e de suas relações.

É preciso se atentar para a maneira singular com que a criança realiza isso. Como Cohn (2012, p. 33) nos coloca bem: “a diferença entre as crianças e os adultos não é quantitativa, mas qualitativa; a criança não sabe menos, sabe outra coisa”. Sendo assim, a percepção da fala e do pensamento da criança pela sua própria percepção de mundo e da sua própria construção do conhecimento, insere na relação ensino-aprendizagem o princípio de que apesar de ser uma construção coletiva, os significados estabelecidos desta relação serão singulares para cada indivíduo e, compreender essas singularidades é que nos faz compreender o outro, tornando nossa contribuição na construção do conhecimento mais significativa para nossas crianças.

O brincar e as interações sociais são fundamentais na constituição do ser criança e na consolidação de sua infância. Assim, é impossível pensar na Educação Infantil sem esta base que estrutura as ações educativas da instituição. Isso porque, brincar e interagir não somente fazem parte da cultura humana, como também é uma singularidade de ser criança. É como ela estabelece sua relação com o mundo e consigo mesmo. De maneira bem próxima, Bondiá (2002) nos fala que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Ou seja, as crianças, assim como nós, são indivíduos que se estabelecem como seres humanos e cidadãos a partir das experiências que vivenciam ao longo do tempo dando a elas significados próprios. O que nos leva para outra discussão, as aprendizagens na Educação Infantil.

8.4 Aprendizagens

No que tange às questões de aprendizagens, a equipe de maneira geral consolida que ela deve ocorrer de modo significativo às crianças. Tendo como base que, apesar das construções acontecerem pelas interações e serem proporcionadas coletivamente, as aprendizagens ganham uma perspectiva subjetiva a partir das internalizações realizadas pelo sujeito que aprende confrontada com sua cultura, experiências e conhecimentos construídos anteriormente.

O aluno torna-se sujeito da aprendizagem quando é capaz de desenvolver um roteiro diferenciado em relação ao que aprende e a se posicionar crítica e reflexivamente em relação a aprendizagem. Esse posicionamento só será possível na medida em que ele for capaz de gerar sentidos subjetivos em relação ao que aprende. E nesse processo que aparecerão verdadeiros modelos construtivos sobre o aprendido que facilitarão operações e construções próprias e originais sobre a base do aprendido. (González Rey, 2014, p. 40).

Nesse sentido, a padronização do ensino não contempla nossa percepção das subjetividades das aprendizagens das crianças. As implicações vinculadas à individualidade de cada criança serão levadas em consideração no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, questões importantes precisam fazer parte dessas construções. Como mencionado anteriormente, as interações são premissas para que as construções das aprendizagens ocorram. A contemplação de estratégias pedagógicas que viabilizam os recursos relacionais, dialógicos, a empatia, o pensar junto e a significação das aprendizagens devem ser considerados como estruturantes nesses processos. Segundo Tacca (2014, p. 48);

estamos entendendo as estratégias pedagógicas acopladas, enraizadas e nitidamente implicadas com as relações sociais estabelecidas. Nesse sentido, elas seriam recursos relacionais que orientam o processo na criação de canais dialógicos, tendo em vista adentrar o pensamento do aluno, suas emoções, conhecendo as interligações impostas pela unidade cognição-afeto. Nesse sentido, seriam recursos, principalmente pessoais, que implicam captar o outro, dispor-se a pensar com o outro para fazer gerar as significações de aprendizagens.

É importante que a relação professor-aluno aconteça de forma a favorecer tais interações e diálogos no cerne escolar. A compreensão sobre o outro é

imprescindível para que a construção do conhecimento amplie novas maneiras de se pensar, de refletir e de se posicionar consciente e criticamente sobre questões sociais, culturais, históricas, entre outras, no cotidiano da nossa sociedade, até mesmo pensando em um planeta melhor.

Importante dizer que o protagonismo das crianças deve ser incentivado e ganhar cada vez mais espaços no âmbito escolar e, concomitantemente, fora dele. Não mais vista como reprodutora, passamos a ter uma visão mais ativa e transformadora da criança na sociedade, tornando-a o centro dos processos pedagógicos. É evidente que tais processos não ocorrem de maneira aleatória, a toda uma conjuntura de saberes históricos a serem ensinados na escola de Educação Infantil.

O aluno deve passar da compreensão de um tema a elaboração de novos conhecimentos, a partir do modelo teórico que se desenvolve como unidade subjetiva do aprendido. Sem modelo, a aprendizagem não passa de ser uma soma de “peças soltas”, que só podem ser usadas de forma reprodutiva perante situações previamente identificadas com suas operações. (González Rey, 2014, p.41).

Contudo, é perceptivo ressaltar que ao se traçar as estratégias pedagógicas partimos do sujeito para definir o planejamento a ser efetivado junto a ele e, não o contrário, pois ao partir do conteúdo não contemplamos as especificidades das aprendizagens das crianças. Assim, corroboramos atividades que privilegiam o diálogo e a escuta sensível dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Concordamos com Tacca (2014, p. 48-49) que,

ao receber uma resposta do aluno, o professor vai dialogar com ele a fim de compreender o processo de significação percorrido e alcançar, se for o caso, os momentos em que ocorreram equívocos, o que lhe esclarecerá sobre os novos apoios para reflexão que deve dar ao aluno, para que ele retome e reelabore suas aprendizagens. Nessa compreensão, fica clara a argumentação de que os conteúdos deveriam ser os meios e não o fim da aprendizagem.

Quando a criança se sente tocada, motivada, curiosa, provocada e intrigada por algo novo que lhe é apresentado, maiores são as possibilidades de diálogos e interações com os outros e com os saberes a serem explorados. Por isso, é negável sermos indiferentes às questões afetivas que envolvem as construções dos conhecimentos vivenciados pelo grupo dentro e fora da sala de aula. Tanto,

criança-adulto, criança-criança tem no cerne de sua humanidade a necessidade relacional-afetiva onde estabelecem vínculos, proporcionando uma melhor compreensão do outro a fim de que as diferenças não sejam impedimentos, mas sim, referências de aprimoramento pessoais e sociais tornando-nos cidadãos melhores, construtores de um mundo onde a valorização do ser humano e do meio ao qual pertencemos sobreponham a degradação, as desigualdades, a exploração e, as indiferenças que acometem nossa sociedade.

8.5 Diversidade

Em se tratando das diferenças é indiscutível que elas são inerentes à condição humana. Infelizmente, em nossa sociedade, certas morbidades ou condições sociais, econômicas e culturais são motivos de exclusão e, menosprezadas a ponto de os indivíduos serem minimizados e desmotivados por condições que não os descaracteriza como cidadãos de direitos e que devem ser respeitados nas suas singularidades. Não distante desta realidade a escola, enquanto espaço social acaba por refletir tais situações. Entretanto, vinculada, principalmente, como espaço de construção de conhecimentos, a escola não se constitui em um ambiente inerte as questões sociais e, como um espaço dialógico e inter relacional, busca por meio dessas discussões provocar indignação e alternativas onde a valorização do ser humano é imprescindível para compreensão e respeito às suas diferenças, seja ela qual for.

Os princípios da igualdade e da equidade implica em criar condições favoráveis a todos os cidadãos de maneira que direitos e deveres sejam cumpridos independente das particularidades do indivíduo. Desta forma, o direito a uma educação de qualidade e o respeito ao sujeito dentro do ambiente escolar devem garantir não, somente, a vivência destas experiências, mas também a formação crítica reflexiva de cidadãos conscientes que buscam e promovem a equidade social nos espaços em que convivem e interagem.

No tocante dessas questões precisamos destacar o aumento significativo de crianças com deficiências nas escolas e, o quão importante se faz as vivências dessas em outros espaços sociais que transcendem o ambiente familiar, fomentando suas aprendizagens e desenvolvimento humano, reconhecendo-as para além de suas deficiências. Afinal, apesar de apresentarem uma deficiência elas não podem

ser consideradas seres deficientes, e sim, capazes e competentes em suas possibilidades e potencialidades de aprendizagens e ações. Em seu capítulo introdutório “Los problemas fundamentales de la defectologia contemporânea”, Vigotski compreende o desenvolvimento da criança com deficiência para além de sua morbidade, explicitando que “el niño cuyo desarrollo está complicado por el defecto no es simplemente un niño menos desarrollado que sus coetâneos normales, sino desarrollado de outro modo” (a criança cujo desenvolvimento está complicado pelo defeito não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que seus contemporâneos normais, e sim desenvolvido de outro modo – tradução nossa).

Pensar nas especificidades de cada aluno, bem como, proporcionar estratégias pedagógicas diferenciadas contribuem nas singularidades e significações das aprendizagens, independente das condições dificultórias que o sujeito encontra. Ainda, em Vigotski a primazia pela qualidade da educação, fazendo referência às crianças com deficiência não devem ser perdidas de vista, desta forma,

“En completa correspondencia con lo que en el terreno teórico hemos designado como el paso de la concepcion cuantitativa de la defectividad a la cualitativa, el rasgo principal de la defectología practica actual es la propuesta de las tareas positivas ante las que se encuentra la escuela especial. No debemos conformarnos mas con el hecho de que en la escuela especial se aplique simplemente el programa reducido de la escuela comun, ni con sus métodos facilitados y simplificados. La escuela especial se encuentra ante la tarea de una creacion positiva, de generar formas de trabajo propias que respondan a la peculiaridade de sus educandos. Ninguno de los que han escritos en nuestro pais sobre este tema ha expresado mas exatamente esta idea que A. S. Griboiedov, como y alo hemos sinalado. Si renunciamos a la noción del nino deficiente como una semejanza disminuida del normal, ineludiblemente tambien debemos rechazar el concepto de la escuela especial comun, prolongada en el tiempo y con un material didactico abreviado”. (Em completa correspondência com o que no terreno teórico temos designado como o passo da concepção quantitativa da defectividade a qualitativa, a principal característica da defectologia prática atual é a proposta das tarefas positivas antes a que encontra na escola especial. Não devemos conformamos mais com o feito de que na escola especial se aplique simplesmente o programa reduzido da escola comum, nem com seus métodos facilitados e simplificados. A escola especial se encontra antes a tarefa de uma criação positiva, de formas de trabalho próprias que respondam às peculiaridades de seus educandos. Nenhum dos que escreveram em nosso país sobre este tema tem expressado mais exatamente esta ideia que A. S. Griboiedov, como já tínhamos sinalizado. Se renunciarmos a noção da criança deficiente como uma semelhança diminuída da normal.

inescapavelmente também devemos rejeitar o conceito da escola especial comum, prolongada no tempo e com um material didático abreviado- tradução nossa).

Não há indivíduos incapazes, mas sim, aqueles que percorrem caminhos diferenciados para chegarem às suas conquistas. Por isso, voltamos a afirmar que para que as construções de conhecimentos se consolidem em aprendizagens e desenvolvimento, as peculiaridades de cada criança no processo devem ser consideradas de maneira que as mediações e intervenções atendam com qualidade as singularidades dessas mesmas construções e formação dos cidadãos.

8.6 Relação escola – família

Segundo a Constituição Federal (CF) de 1988, artigo 205, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em várias esferas, a começar pela citação acima, é perceptível que a garantia da educação aos cidadãos brasileiros vai além dos muros das escolas e envolve a responsabilidade de toda a sociedade, principalmente, o Estado e a família. Mas, pertinente, ainda, é destacar o quanto é importante a relação escola-família na Educação Infantil de modo a favorecer o desenvolvimento qualitativo da criança. Visto que, esta é a primeira etapa da educação formal onde a criança tem seu primeiro contato social após sua temporária separação da família, seu espaço social de referência.

Nesse sentido, é necessário traçarmos algumas considerações reflexivas sobre o estabelecimento e a consolidação dessa relação de maneira a favorecer a criança no ambiente escolar.

Sabemos que o primeiro contato da família e da criança com a escola é cercado de expectativas e inseguranças. Recebê-los de maneira acolhedora é essencial para a transmissão de segurança e confiança que irá se estabelecendo ao longo desta relação. Contudo, por vezes, situações desfavoráveis contribuem para geração de conflitos, que por sua vez podem impedir a ação conjunta entre escola-família nas mediações e intervenções direcionadas à criança.

São várias as situações em que isso pode ocorrer. O primeiro dia de aula pode ser impactante para algumas crianças e famílias. Em geral o sofrimento da separação causa tensão em ambas e a forma como a escola aborda esta situação pode gerar tranquilidade ou mais ansiedade. Situações conflituosas podem surgir de choque de culturas, da percepção do que é certo e errado pelo educador que pode ser totalmente arbitrária a percepção da família, causando mal-estar entre as partes se não forem bem esclarecidas e trabalhadas. A antipatia e a empatia também trazem a esse contexto uma série de implicações favoráveis ou não à convivência escola-família. Estar consciente acerca do que contribui ou não para esta relação propicia bons frutos, principalmente no trato e na relação com a criança, pois são fundamentais, visto que a mesma pertence aos dois grupos sociais e a discordância entre elas podem causar interferências e discrepâncias no desenvolvimento da criança e em sua percepção das relações sociais.

Em seu livro “O poder da observação do nascimento aos 8 anos”, as autoras Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009), nos coloca vários exemplos em que o diálogo com as famílias produz elementos que agregam valor às aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Para tanto, as autoras nos colocam alguns *insights* para o caráter saudável desta relação. Destacamos algumas:

é fácil pressupor que sua maneira é a certa... O perigo é que isso impede de enxergar outras possibilidades. No que diz respeito à cultura, existem muitas maneiras certas. (p.45).

O desafio é ir além de perguntar o que está certo ou errado, para enxergar o ponto de vista da outra pessoa e se comunicar abertamente, sempre tendo em mente seu objetivo comum, o de ajudar a criança. (p.46).

As famílias das crianças podem ajudar a ter uma imagem mais clara de seus filhos, compartilhando informações e respondendo a ideias e questões baseadas naquilo que se observa. (p.59).

Para se comunicar efetivamente com os pais, não significa que vocês devam ser melhores amigos, ou mesmo que precisem gostar uns dos outros, embora isso, certamente, facilite as coisas. Significa que vocês devem se enxergar como parceiros, fazendo dos interesses das crianças sua preocupação compartilhada. (p.60-61).

Quanto mais estas relações forem dialógicas e respeitadas, maiores são as possibilidades da parceria escola-família, pois podem contribuir para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Tanto em casa como na escola, ainda que haja diferenças, serão estabelecidos acordos ou mesmo informações que

serão de grande valia nos processos relacionados à criança nos dois grupos sociais ao qual pertence. Fazendo disso uma via de mão dupla a favor da criança.

8.7 Avaliação

O acompanhamento das aprendizagens e desenvolvimento das crianças na educação infantil decorre de observações sistematizadas e aleatórias ocasionados nas interações e intervenções direcionadas, como também, nas atividades livres dentro e fora do espaço escolar. Cada professor(a) tem sua própria maneira de registrar os acontecimentos cotidianos e esporádicos de suas crianças, implicando em reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagens que refletem tanto em sua prática pedagógica como nas dificuldades e progressos apresentados pelas crianças em sua formação integral. Consequentemente, têm implícitos os aspectos formativos, reflexivos e autocríticos das questões implicadas no ensino-aprendizagem das crianças e dos educadores que, por sua vez, corrobora para a elaboração do Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC), instrumento adotado pela SEEDF na avaliação das aprendizagens na Educação Infantil.

Para tanto, orientamo-nos com base em algumas teorias que auxiliam as práticas pedagógicas junto às crianças. Sendo assim, entendemos por observação conforme defendem Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009, p.13). Para eles:

um olhar para aprender. Observar proporciona as informações de que você necessita para construir, individualmente, relacionamentos com as crianças e para possibilitar que sejam aprendizes bem-sucedidos. Aprendemos sobre as crianças ao observá-las de forma cuidadosa, ao escutá-las e ao estudar o seu trabalho. Assistir e escutar as crianças com atenção ajuda-nos a entender o que elas estão sentindo, aprendendo e pensando.

Com isso, entendemos que a observação é um instrumento essencial para as construções relacionais, dialógicas, afetivas e de aprendizagens entre educador e educando. O estabelecimento desses vínculos contribui na autoestima, na independência e criticidade das crianças se bem consolidadas. Entretanto, podem ocorrer nessas interações interferências relacionais e perceptivas que podem

condicionar a uma barreira entre os sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem.

“Sua cultura, seu temperamento individual, seus interesses, seus sentimentos e seu conhecimento e experiências profissionais matizam a lente através da qual você observa” (Jablon; Dombro; Dichtelmiller, 2009, p.42). Dependendo da consciência ou não do professor(a) sobre suas próprias características e personalidade, tais podem implicar positiva ou negativamente sobre suas percepções e ações junto à criança. A consciência de si mesmo nos traz mais clareza sobre as implicações que nossos posicionamentos podem afetar o outro, levando-nos a um olhar atento para perceber que o outro também tem suas próprias características, podendo se dar de maneira harmoniosa ou conflitante no momento das relações. Dessa forma, o estabelecimento de consensos, possibilidades e acordos fluem de maneira mais tranquila quando essas informações estão mais nítidas na mente do educador.

Outra questão que ofusca as observações é a descrição das crianças por rótulos. Esses estigmas tendem a inviabilizar a percepção de outras habilidades das crianças que não se destacam por causa da exaltação de uma característica muito marcante na mesma, como tímida, agressiva, cooperativa, irritante, teimosa, tranquila, etc. E, ainda, “os rótulos podem ter um poderoso efeito cascata sobre a autoestima de uma criança e sobre as atitudes dos outros em relação a ela. Os rótulos não revelam as características específicas que tornam cada criança única”. (Jablon; Dombro; Dichtelmiller, 2009).

A escuta sensível das falas das crianças é outra prática essencial para os processos avaliativos. Ao não escutar as crianças, perdemos informações valiosas sobre elas que nem sempre são perceptíveis apenas na observação. “As crianças podem ser uma incrível fonte de informações sobre o que estão pensando ou sentido – se pararmos para ouvir e fazer perguntas”. (Jablon; Dombro; Dichtelmiller, 2009, p.58). Enriquecemos nosso repertório avaliativo quando trazemos a criança para o centro das ações educativas, ouvi-la, observá-la e entendê-la não somente por nossa ótica, mas também, pelo olhar da criança sobre si mesmo e suas aprendizagens, leva-nos a uma percepção e conhecimento mais profundo sobre cada criança criando possibilidades de intervenções mais direcionadas às necessidades delas.

Não podemos esquecer de enfatizar que a retomada e acompanhamento do que realizamos junto às crianças devem fazer parte da nossa prática cotidiana. O longo período de tempo e a nossa memória, por vezes, não são nossas aliadas. O que requer uma organização sistematizada sobre os registros que acumulamos durante o tempo em que escutamos e observamos as crianças.

9. Organização do Trabalho Pedagógico

O CEI 203 conta com 16 professores distribuídos nas turmas do matutino e vespertino, duas coordenadoras pedagógicas, uma supervisora pedagógica, uma orientadora educacional, uma professora na sala de recursos e as gestoras que oferecem suporte no processo educativo.

O trabalho pedagógico da escola é organizado da seguinte forma:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Coordenação pedagógica individual programada	Curso/EAPE e/ou Coordenação setorial	Coordenação coletiva/Estudo	Curso/EAPE e/ou Coordenação setorial	Coordenação pedagógica individual programada

O planejamento das aulas é feito coletivamente, assim como as ações e os projetos pedagógicos. O Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal norteia todo o processo do planejamento à prática pedagógica. Além dos professores contarem com um bom acervo didático e pedagógico e o apoio das Coordenadoras e Supervisora Pedagógicas.

Para mediar às aprendizagens, promotoras do desenvolvimento infantil, é preciso tencionar uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e avaliada. Por isto, é imprescindível pensar o tempo, os ambientes e os materiais. Ressalta-se, entretanto, que o que determina as aprendizagens não são os elementos em si, mas as relações propostas e estabelecidas com eles. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.46)

A estrutura educacional da SEEDF entende a Educação Infantil como o primeiro ciclo da Educação Básica e, se organiza por meio dos seguintes tempos da infância: Bebês (0 a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e, Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Por sua vez sua base está centrada nos Eixos integradores Educar e Cuidar e, Brincar e Interagir que possibilitam a flexibilização e articulação entre esses tempos para a mediação e viabilização das aprendizagens no ambiente educacional. Cabe enfatizar que o diálogo, as mediações e as interações compõem a metodologia empregada nos processos educativos desta Unidade Escolar.

Os professores buscam pela Formação Continuada, oferecida pela EAPE/DF e, nos momentos de coordenação coletiva, são debatidos temas que promovam reflexões sobre a prática, as aprendizagens, o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo pedagógico.

A Coordenação, a Supervisão Pedagógica e a Gestão incentivam e promovem o hábito de formação continuada das coordenações coletivas. Isso é feito por meio de leituras e discussões coletivas de textos que trazem subsídios ao ensino, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento. Além disso, oportunizamos reflexões sobre as aprendizagens e o estudo do currículo, visando um eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, orientando, dinamizando, mediando, esclarecendo e avaliando todas as atividades do corpo docente. Para tanto, foi estabelecido uma previsão das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo através de um plano de ação.

Além disso, contamos com a participação da Orientação Educacional (OE) e Sala de Recursos (AEE) que interagem e participam ativamente junto a todo o corpo da escola.

A Orientação Educacional na Educação Infantil possui um papel tão significativo. Engana-se quem pensa que as crianças não possuem contribuições significativas a fazer ou não devem possuir voz ativa. Crianças podem demonstrar suas aflições, desejos e opiniões através de gestos, fala, movimento, etc, e essas devem ser acolhidas prontamente. A Orientação Educacional no CEI 203 é um serviço realizado pela pedagoga-orientadora Educacional, Rosileine Rosa de Aguiar,

desde 2015. É um trabalho articulado com as demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e a comunidade. Por ser um Centro de Educação Infantil deve-se considerar a perspectiva da integralidade, preconizando a criança como ser indivisível, único e inteiro. As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil destacam os princípios éticos, políticos e estéticos em que deve basear-se o trabalho em educação infantil. No início do ano faz-se necessário uma análise que ocorre através de diálogos com a comunidade, famílias e profissionais da escola. Observa-se as demandas prioritárias a serem trabalhadas no intuito de sanar ou amenizar o conflito ou problema observado, formulando assim o plano de Ação da Orientação Educacional que consta neste documento em planos de ação específicos. Outras ações fazem parte contínua da práxis da Orientação Educacional que complementam as questões pedagógicas, a saber: participações nos Conselhos de Classe, formação continuada, construção da proposta pedagógica, estudo de caso, atendimento individual e coletivo, acompanhamento de frequência, desenvolvimento das aprendizagens, eventos temáticos, e também, parceria com instituições da rede externa. Todos os Projetos desenvolvidos pela Orientação Educacional na Educação Infantil focam em observar os pequenos com atenção sendo observados: as características da criança; sua participação nas atividades; seu grau de autonomia; suas habilidades e dificuldades; seu comportamento nas aulas, como se relaciona com colegas e professores, como reage a conquistas e fracassos; como lida com conflitos e adversidades e quais seus avanços.

Dentre os serviços de apoio pedagógicos especializados relacionados nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica constam as Salas de Recursos (2001, p.50), estrutura indicada para funcionamento em instituições educacionais regulares visando atender na complementação ou suplementação pedagógica aos alunos com necessidades especiais matriculados nas classes comuns.

- Deficiência Mental/Intelectual;
- Deficiência Física;
- Deficiência Múltipla;
- Deficiência Visual;
- Deficiência Auditiva;
- Surdo-cegueira;

- Transtorno Global do Desenvolvimento; e
- Altas Habilidades/Superdotação.

As salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal destinam-se ao atendimento de alunos com necessidades educacionais. É o espaço da escola onde se realiza o Atendimento Educacional Especializado para os alunos com necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos, pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar (MEC/SEESP/2006).

Dessa forma, O CEI 203 têm a responsabilidade de fazer valer os direitos dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, oferecendo o Atendimento Educacional Especializado para o resgate a dignidade de vida, permitindo aos demais alunos a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, fortalecendo a vivência de valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

Nesse sentido, busca garantir aos estudantes com deficiências, o acesso ao currículo da Educação Infantil por meio da realização das Adequações Curriculares necessárias ao processo educacional dos mesmos.

As adequações curriculares perpassam pelas ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

- O que o aluno deve aprender;
- Como e quando aprender;
- Que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar.

Essas adequações não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou como uma decisão que envolve apenas o professor e o estudante, no entanto, norteiam a organização do trabalho de acordo com as necessidades de cada estudante.

As adequações curriculares realizadas na instituição educacional são consideradas de pequeno porte, visto que são facilmente realizadas pelo professor

no planejamento das atividades docentes e representam pequenos ajustes no contexto de sala de aula.

Contamos, também, em nossa Unidade Escolar com a atuação de monitores e educadores sociais junto às crianças com necessidades especiais. Segundo a Lei nº 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em seu Cap. I, Art.3º inciso XIII, estes profissionais exercem a função de

apoio escolar: pessoa que exerce atividade de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas (Brasil, 2015, p.23).

De maneira articulada com o professor regente e a sala de recursos estes profissionais desenvolvem um apoio individualizado a cada criança especial atendendo, principalmente, às suas necessidades básicas.

O CEI 203 prioriza uma postura acolhedora em relação às famílias das crianças, considerando as famílias e a comunidade como parceiros da instituição. O planejamento das ações nos projetos, festas e culminâncias contam e visam com a participação dos pais/responsáveis. As reuniões de pais são realizadas bimestralmente visando uma maior participação dos responsáveis. Simultaneamente, são realizadas atividades com os alunos na área externa da escola, explorando o ambiente com atividades lúdicas para uma aprendizagem significativa.

Diante disso, a Educação Infantil desta unidade de ensino busca desenvolver um trabalho em que a participação dos atores escolares, entre eles: estudantes, professores, equipe gestora, coordenadores e comunidade escolar, aconteçam de forma articulada, reflexiva, criativa e comprometida com os objetivos da escola.

10. Organização do trabalho administrativo

10.1 Administrativo

A gestão administrativa realiza o gerenciamento de processos, patrimônio, recursos e de pessoas. É o setor que articula maneiras de otimizar os fluxos de demandas internas e realizar uma boa gestão de pessoas, buscando ferramentas que auxiliem no desenvolvimento da escola.

Os trabalhos administrativos juntamente com o pedagógico se fazem necessários para que o processo de ensino aprendizagem ocorra com sucesso.

As demandas administrativas do CEI 203 desde de 2017 aos dias atuais são de responsabilidade e execução da diretora Catarina Soares e da vice-diretora Fernanda Freitas. Seguem as principais atividades desenvolvidas: controle de merenda escolar, supervisão e registro dos servidores efetivos, temporários, terceirizados, estagiários e voluntários, supervisão de recursos financeiros e materiais, aquisição de materiais necessários e manutenção dos bens, produção de atas e documentos de registro, análise e acompanhamento de processos, alinhamento e comunicação entre as ações desenvolvidas entre os setores, assegurar a limpeza, conservação e a organização dos espaços escolares, atendimento às necessidades dos estudantes, pais, professores e os colaboradores da unidade de ensino, arquivamento e zelo pela documentação da escola e dos servidores, sempre cumprindo a legislação, respeitando as normas e diretrizes educacionais, sendo fidedigno ao projeto político pedagógico da instituição e ao calendário anual da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal.

Segue o organograma de cargo e funções da instituição:

Servidor	Cargo / atuação
Catarina Soares Ferreira	Professor de Educ / Diretor
Claudia Denise Adelino De Jesus	Tec.Pol.Pub.G.E.Cons. / Secretaria
Cynara De Mendonca Nascimento	Professor de Educ.

Edriana Leite Alves Silveira	Ana.Pol.Públ.G.E. Sec / Chef. Secretaria
Evandro Silva Ribeiro	Tec.Pol.Pub.G.E. Vigilância
Evanilde Paes Landim De Negreiros	Professor de Educ. / Sala de Recursos
Fernanda Freitas Silva Prado	Professor de Educ. / Vice-Diretor
Graziella Karina Alves De Souza	Professor de Educ
Josilene Candido Da Silva	Professor de Educ.
Luiz Antonio Silva Miranda	Tec.Pol.Pub.G.E. Vigilância
Marcia Loula Ribeiro Evangelista	Professor de Educ.
Noelia Goncalves Cesario De	Professor de Educ. / Readaptada
Raquel Aparecida Nunes Marques	Professor de Educ.
Regiane De Sousa Araujo Silva	Professor de Educ.
Rita De Cassia D'abreu Oliveira	Professor de Educ. / Coordenadora
Roberval Gomes De Oliveira	Tec.Pol.Pub.G.E. Vigilância
Rosalina De Sousa Bernardo	Professor de Educ. / Supervisor
Rosileine Rosa De Aguiar	Pedagoga - Orientadora Educ.
Viviane Ribeiro De Oliveira	Professor de Educ./ Coordenadora
Welliane Silva Martins Cotta	Professor de Educ.

10.2 Conservação e Limpeza, cocção, vigilância e portaria

O CEI 203 desde da sua fundação em 2014 possui os servidores da conservação e limpeza e da cocção (preparação da merenda escolar) contratados por empresas terceirizadas. No ano de 2023 a empresa Interativa é responsável pela conservação e limpeza que disponibiliza oito servidores de acordo com a quantidade de estudantes e da estrutura da instituição, por um período foram designados mais quatro servidores que posteriormente irão para outra instituição. Para a cocção a empresa responsável é a G&E que disponibiliza dois servidores de acordo com a modulação vigente.

Quanto à vigilância, a escola possui atualmente três servidores da carreira assistência que atuam no período noturno.

Em relação a portaria, apesar de previsto em modulação a instituição não possui nenhum servidor nessa função.

10.3 Serviços de apoio / monitoria

A Lei nº 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, traz em seu Cap. I, Art.3º inciso XIII a seguinte definição:

Profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividade de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas (Brasil, 2015, p.23)

Baseado nesta Lei a Secretaria de Educação do DF disponibiliza de acordo com a quantidade de estudantes que apresentam laudo de deficiência o acompanhamento de educadores sociais voluntários. No ano de 2023 iniciamos o ano letivo com nove educadores para atendimento de 21 estudantes deficientes, considerando a publicação da Portaria n.º 143, de 17 de fevereiro de 2023.

10.4 Biblioteca escolar

O Projeto de Lei 4401/20 adia para 2022 o prazo para universalização de bibliotecas nas escolas públicas e privadas brasileiras. A Lei 12.244/10 estabelece prazo até maio de 2020. Além do projeto propor que as bibliotecas escolares tenham espaço físico acessível e adequado ao número de alunos, propõe que o acervo mínimo de cada biblioteca escolar seja de 2.500 títulos. (Fonte: Agência Câmara de Notícias). Apesar da legislação, o CEI 203 ainda não possui uma biblioteca escolar.

Sabendo da importância e do impacto que um acervo bibliográfico pode ter nos processos de ensino e aprendizagem a instituição possui um espaço na sala de multimídia onde adquiriu por meio de alguns recursos advindos do PDAF e da APM obras literárias para manuseio e uso das crianças e das professoras. O CEI 203 também tem um acervo destinado ao planejamento pedagógico e outro destinado ao projeto de leitura em família.

10.5 Regimento interno

Horário de entrada e saída de alunos:

Turno matutino: 07h30min às 12h30min (Os portões serão abertos 20 minutos antes – 12h10min) Turno vespertino: 13h00min às 18h00min (Os portões serão abertos 20 minutos antes – 17h40min).

Após o terceiro atraso no horário, os responsáveis pela criança serão notificados e encaminhados ao Conselho Tutelar.

Na entrada os responsáveis deverão deixar as crianças no portão. Na saída os responsáveis buscarão na sala de aula, com apresentação da carteirinha.

Saída de alunos com irmãos menores ou outras pessoas: Somente mediante autorização escrita e assinada na agenda pelo responsável e apresentação da carteirinha.

- Saídas antecipadas: o responsável deverá registrar o motivo da saída antecipada na agenda, no dia comparecer a direção para registrar a saída e apresentar a carteirinha.
- Transportes escolares: os responsáveis deverão registrar na agenda o nome e telefone do responsável pelo transporte.

- Guarda judicial: os responsáveis deverão apresentar a cópia da guarda judicial para constar na documentação da criança na secretaria e informar na agenda para o professor.
- Uniforme: É necessário para a identificação da criança na escola e fora dela também. As crianças poderão participar de passeios externos à escola somente uniformizados.
- Doenças: caso a criança esteja doente, ela deve ser tratada em casa ou no hospital e não frequentar as aulas. Nenhum servidor da escola está autorizado a ministrar qualquer tipo de medicamento, se necessário o responsável pela criança ministrará a medicação durante o horário de aula.
- Reuniões com a equipe da escola: Sempre que for necessário, através de agendamento prévio, poderão ser marcadas reuniões dos responsáveis com a supervisora, coordenadora, orientadora, professores e ou direção, que acontecerão em horário contrário à aula da criança.
- Material Individual – a criança deverá comparecer diariamente com sua mochila contendo: materiais individuais, agenda, garrafinha, toalhinha, roupa extra (tudo devidamente identificado).
- Agenda escolar: o aluno deverá levar e trazer todos os dias para manter a comunicação entre a escola e a família. Ideal que o responsável assine diariamente a agenda, pois é um sinal que os recados e bilhetes estão sendo acompanhados.
- Merenda Escolar: o cardápio estará exposto semanalmente na entrada da escola. As crianças poderão trazer lanche, porém recomendamos que sejam lanches saudáveis como frutas e sucos. Os responsáveis devem informar a escola por meio de relatório médico se a criança possuir alguma restrição alimentar.
- Atualização de Endereço e ou telefones: sempre que houver mudança de endereço e ou telefones os responsáveis deverão fazer as alterações na Secretaria e na agenda.
- Abonos, TRE e Atestados médicos: é direito por Lei de todos os Funcionários Públicos, portanto os pais serão avisados previamente quanto à ausência do professor.
- APM (Associação de Pais e Mestres) essa Associação faz parte de todas as escolas do DF e tem como objetivo ajudar na manutenção da escola,

Brinquedoteca, parquinho, aprimoramento da merenda, reparos e compra de materiais de cozinha e pedagógicos. A contribuição é mensal e voluntária com o valor fixado em R\$ 5,00 por mês.

10.6 Uniforme

O uniforme escolar é uma forma de identificar os estudantes, principalmente em casos de acidentes, e tem o objetivo de vestir de maneira única e igualitária todos da escola.

Para a rede pública de ensino do Distrito Federal o uso dos uniformes escolares está disciplinado no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, conforme descrição, *in verbis* :

Art. 307. São deveres dos estudantes:

[...]

V - usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar;

[...]

§1º O comparecimento à unidade escolar sem o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e/ou a carteira de identificação escolar não impede o estudante de participar das atividades pedagógicas, devendo o fato ser devidamente justificado por sua família e/ou responsável legal.

§2º Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o estudante deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial as que envolvem a prática de atividades físicas.

A nível federal, temos a Lei nº 8.907/94, que assim disciplina a matéria:

Art. 1º As escolas públicas e privadas, da rede de ensino do País, que obrigam o uso de uniformes aos seus alunos, não podem alterar o modelo de fardamento antes de transcorridos cinco anos de sua adoção.

Art. 2º Os critérios para a escolha do uniforme escolar levarão em conta as condições econômicas do estudante e de sua família, bem como as condições de clima da localidade em que a escola funciona.

11. Avaliação dos processos de Ensino e de aprendizagem: concepções e práticas.

Como retratado anteriormente, a observação, a escuta sensível e o registro favorecem as estratégias avaliativas do CEI 203. Dentre as ferramentas empregadas

temos os diversos meios de registros (escrito, fotográfico, filmagem, produções das crianças, etc.) que traçam a trajetória das aprendizagens da criança bem como sua história na Educação Infantil, o Relatório Semestral (RDIC), instrumento esse que, também, norteia sobre as aprendizagens que foram e que podem ser retomadas com as crianças, bem como um documento institucional que transmite às famílias as aprendizagens e desenvolvimento de suas crianças no decorrer desse período.

A avaliação formativa na Educação Infantil está pautada na observação sistematizada das crianças em processos de aprendizagens e desenvolvimento. O registro dessas observações pela professora; as produções das crianças; o desenvolvimento gerado a partir de comparações dela com ela mesma; a captação das expressões, da construção do pensamento e do conhecimento; suas experiências, interações e relacionamentos; o aumento de sua autonomia (protagonismo em meios as práticas sociais); o reconhecimento de si por meio do fortalecimento de sua identidade; o respeito o ritmo/tempo de cada uma dessas construções são parâmetros quando se avalia o desenvolvimento da criança na educação infantil.

Estas práticas educativas são permeadas pelo vínculo estabelecido entre professora/criança. As mediações e intervenções fazem parte de uma rotina diária através das interações estabelecidas nesse meio entre adulto/criança, criança/criança e criança/ambiente.

Além disso, contamos com a prática do Conselho de Classe, que nos traz um significado coletivo e cooperativo nos processos avaliativos das crianças e da própria ação pedagógica. Esses momentos se concretizam a partir da exposição e diálogo dos educadores referendando aspectos das turmas e das especificidades das crianças destacando potencialidades e desafios no processo de ensino-aprendizagem. O intuito é compreender que as crianças e a turma de modo geral não são de exclusiva responsabilidade de um professor, mas de toda a comunidade escolar.

Para tanto, estruturamos o Conselho de Classe de maneira que todo o corpo docente, coordenação pedagógica, supervisão pedagógica, serviços educacionais, direção e secretaria estejam presentes na explanação e encaminhamentos realizados nessas reuniões. Entendemos que, por ser responsabilidade de todos, as orientações, discussões e encaminhamentos referente à turma e à criança devem partir de um diálogo coletivo por toda a equipe. Sendo assim, o estruturamos da

seguinte maneira: 1º e 3º bimestres como Pré-Conselho onde são discutidos os avanços e desafios das aprendizagens das crianças e, as mediações, intervenções, encaminhamentos e estratégias adotadas para que as crianças continuem a progredir em seu desenvolvimento. E, os 2º e 4º bimestres sendo o Conselho de Classe onde são analisados os resultados dos encaminhamentos realizados nos Pré-Conselhos, a contínua verificação dos avanços e desafios das aprendizagens pelas crianças, proposições de alternativas e novos encaminhamentos, bem como, a análise do planejamento e das ações realizadas com a turma, coletivamente.

Dessa forma, além de compreender melhor as crianças, contribuimos de maneira significativa em sua formação humana, pois “quando estabelecem uma conexão com você, eles se sentem seguros para explorar, para experimentar, para questionar e para testar novos limites – todos pré-requisitos para aprender” (Jablon; Dombro; Dichtelmiller, 2009, p.14). Portanto, aprendizagem e afeto não podem estar desvinculados nesses processos, pois são através dessas relações estabelecidas no ambiente educativo que corroboram para a formação do cidadão.

Ainda, é preciso mencionar as duas Avaliações Institucionais proporcionadas por semestre durante o ano letivo onde podemos refletir sobre todos os setores da escola e seu papel educativo dentro da mesma.

12. Organização Curricular

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é entendida pelo CEI 203 como promotora do desenvolvimento integral do aluno, dentro da perspectiva da criança protagonista na construção de seu conhecimento. A escola, como instituição educativa-pedagógica, revela-se como espaço privilegiado para as crianças viverem de diferentes modos durante a sua infância. Ao considerar as crianças como sujeitos de direito, cidadãs e portadoras de vez e voz, a escola e seus profissionais se dispõem a colaborar para o desenvolvimento de potencialidades e autonomia para vida.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e as atividades lúdicas. Assim sendo, os eixos integradores do Currículo da Educação Infantil são “Educar e Cuidar, Brincar e Interagir”. Diante dessa concepção, percebemos as crianças como sujeitos de direitos, possibilidades e necessidades.

Trabalhar com o lúdico na Educação Infantil é extremamente importante para que a criança se encontrem no espaço escolar, já que brincar além de ser a atividade principal da criança, é uma das formas mais eficazes para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa, sendo um meio privilegiado para que o estudante possa refletir, ordenar, desorganizar, organizar, construir e reconstruir o mundo que o cerca.

A Escola considera como ação pedagógica na Educação Infantil a ampliação do repertório cultural das crianças, privilegiando eixos que articulem conhecimentos de diferentes áreas. Assim sendo, os eixos transversais contemplados no Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal possibilitam uma melhor organização dos conteúdos e do trabalho pedagógico permitindo a integração, contextualização e interdisciplinaridade. Os eixos transversais são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. A transversalidade desses temas torna o Currículo mais reflexivo e participativo.

As aprendizagens ganham sentido para as crianças quando há envolvimento afetivo e cognitivo. Com a construção e consolidação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) novas perspectivas sobre os processos ensino-aprendizagem foram adquirindo espaços nas discussões dando novos rumos à educação brasileira. Nesse processo, a Educação Infantil foi repensada e suas bases passaram por reestruturações. Atenta a estas mudanças a SEEDF estabeleceu diálogos entre seu Currículo em Movimento e a BNCC contemplando em sua 2ª edição as fundamentações estruturantes da BNCC, pautando nessas bases a Educação Infantil através dos Campos de Experiência – O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – vêm garantir às crianças os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC, sendo eles o de Participar, Expressar, Conhecer-se, Conviver, Brincar e Explorar. Mediante esta configuração curricular da Educação Infantil a instituição desenvolve o Projeto da UE chamado “Sementinha do Bem”.

Além disso, contamos com três projetos da SEEDF voltados para Educação Infantil, que em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Infantil são desenvolvidos durante todo o ano letivo pela Instituição, sendo eles O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças, XI Plenarinho – Identidade e Diversidade na

Educação Infantil: Sou assim e você, como é?, e Alimentação na Educação Infantil, mas que cuidar: Educar, Brincar e Interagir.

Diante dos estudos realizados na Coordenação Pedagógica, das formações continuadas e dos planejamentos realizados coletivamente por toda equipe pedagógica, cabe aos professores contemplarem, juntamente com as crianças, atividades desafiadoras que as instiguem a fazer narrativas, descrições, comparações, relações, construções em várias dimensões, explorando diferentes espaços e materiais; atividades que as provoquem a pensar, tomar decisões e resolver problemas; atividades que tomem como referência o mundo que as envolve.

13. Plano de Ação para a implementação do PPP

13.1 Gestão Pedagógica

Objetivos

- Impulsionar a valorização da Educação Infantil;
- Proporcionar o protagonismo das crianças na construção do conhecimento;
- Incentivar a formação continuada, a valorização docente e a efetivação do planejamento institucional por meio do currículo da Educação Infantil e outros documentos legais a fim de uma educação de qualidade;
- Articular a função social da escola às demandas da comunidade;
- Avaliar os processos de ensino-aprendizagem de forma formativa e significativa.

Ações

- Reuniões sistematizadas com a comunidade escolar;
- Planejamento efetivo e articulado com a realidade;
- Promoção de momentos de estudos;
- Avaliações periódicas das ações e do planejamento;
- Reorganização do PPP quando necessário;
- Acompanhamento das ações e reuniões;

- Fortalecimento do Conselho de Classe, conselho escolar e fiscal.

Metas

- Tornar conhecidas as leis, as políticas e as concepções que compete a Educação em geral e, especificamente a Educação Infantil;
- Conscientizar a comunidade escolar da importância da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, por meio de formação, projetos e exposições dos trabalhos desenvolvidos pelas crianças, que valorizem as aprendizagens nessa etapa da vida;
- Garantir a formação integral da criança por meio das interações e das brincadeiras, atividades essas privilegiadas por serem características próprias dessa fase, através de experiências significativas, de maneira a assegurar seus direitos estabelecidos por lei;
- Valorizar as práticas pedagógicas da Educação Infantil baseando-se nos quatro pilares da educação – elaboradas por Jaques Delores: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser;
- Intensificar o desenvolvimento de práticas educativas que favoreçam e respeitem o tempo e o processo de construção do conhecimento articulado as experiências conquistadas e as diversas aprendizagens dando oportunidades às crianças para que possam exercer seus conhecimentos, aplicando-os em atividades práticas, lúdicas e desafiadoras;
- Valorizar a voz da criança e sua escuta sensível;
- Assegurar atendimento educacional especializado às crianças portadoras de necessidade especiais tendo em vista que todo indivíduo tem sua maneira própria de aprender, garantido um ensino que respeite as suas especificidades proporcionando a aprendizagem e o desenvolvimento das mesmas;
- Aprimorar o acervo material e os ambientes da escola de forma a atender às características do PPP;
- Reconhecer e valorizar o trabalho escolar dos docentes e demais profissionais da educação, visando o envolvimento e compromisso dos mesmos com o PPP da escola;

- Elaborar meios e promover ações que auxiliem o corpo docente na execução do trabalho pedagógico;
- Promover momentos de estudos e troca de experiências nas coordenações coletivas e momentos oportunos;
- Oportunizar aos docentes e demais funcionários da educação condições para participação nos cursos oferecidos pela SEEDF e demais cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento;
- Articular e executar as políticas educacionais conforme o PPP da escola;
- Instigar e congregar a efetiva participação das famílias nas reuniões, culminâncias de projetos e eventos pedagógicos;
- Reestruturar e atualizar o PPP, com base nas necessidades identificadas, no Currículo da Educação Infantil, na BNCC e na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar;
- Resignificar os processos avaliativos de aprendizagem que potencializam as conquistas das crianças e sua progressão, e crie estratégias por meio de mediações e intervenções que garantam a superação de dificuldades encontradas para seu desenvolvimento;
- Elaborar, implementar e avaliar as práticas pedagógicas a partir das DCNs da Educação Infantil e da BNCC da Educação Infantil.

Indicadores

A partir da CF de 1988, a educação infantil, creches e pré-escolas passaram a ser um dever do Estado e um direito da criança (art. 208, inciso IV). O ECA, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento. Reafirmando essas mudanças, a LDB reconhece o direito à educação desde os primeiros anos de vida. Com a Emenda Constitucional nº 59/2009, a pré-escola será implementada de forma obrigatória e gratuita, progressivamente, até 2016. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Infantil, de 2009, de caráter mandatório, destacam que o grande objetivo dessa etapa é o desenvolvimento integral das crianças, ao garantir, a cada uma delas, o acesso ao conhecimento e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com

outras crianças. Com a configuração da BNCC mantém-se grande parte das proposições das DCNs dando ênfase ao educar e o cuidar indissociáveis no processo educativo, as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, acrescentando os campos de experiências e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Responsáveis

- Equipe Gestora;
- Supervisão Pedagógica;
- Coordenação Pedagógica;
- Serviços Educacionais;
- Corpo Docente.

13.2 Gestão dos resultados educacionais

Objetivos

- Otimizar o Conselho de Classe;
- Mapear a frequência dos estudantes.

Ações

- 1º e 3º bimestres:** Verificação dos Avanços e Desafios das crianças e da turma;
- Estruturação de mecanismos de: mediações; intervenções, encaminhamentos e estratégias.
- 2º e 4º bimestres:** Verificação dos resultados obtidos a partir das intervenções do 1º e 3º bimestre (Avanços e Desafios);
- Novos encaminhamentos / Proposição de alternativas;
- Análise caso a caso considerando que nesta idade as crianças adoecem com mais facilidade ou acompanham seus responsáveis em casos específicos se ausentando com maior frequência da UE; Dialogando com as famílias que a

frequência da criança na escola é essencial para promoção de aprendizagens efetivas e seu desenvolvimento.

Metas

- Viabilizar processos de ensino-aprendizagem que promovam o desenvolvimento qualitativo das crianças;
- Criar a cultura da assiduidade entre as crianças e seus responsáveis assegurando seu desenvolvimento;
- Integrar as crianças e a família como responsáveis, juntamente, com a escola no acompanhamento de seus deveres e compromisso com os processos educativos.

Indicadores

- Mapeamento dos resultados dos avanços e desafios encontrados por cada criança em suas aprendizagens;
- A lei 9.394/96 (LDBEN) enfoca que o controle de presença fica a cargo da escola, exigida a frequência mínima de 60% do total de horas letivas, na Educação Infantil.

Responsáveis

- Equipe Gestora;
- Supervisão Pedagógica;
- Coordenação Pedagógica;
- Serviços Educacionais;
- Secretária Escolar;
- Corpo Docente;
- OE.

13.3 Gestão administrativa, participativa e de pessoas

Objetivos

- Estabelecer um ambiente onde a valorização dos profissionais e das relações interpessoais seja regida pelo respeito e ética;
- Envolver a comunidade escolar no processo de gestão democrática da escola;
- Conservar e manter o patrimônio escolar.

Ações

- Tornar efetivo e deliberativo o Conselho escolar e a APM;
- Estabelecer e articular parcerias com órgãos público e privado;
- Utilizar meios de comunicação efetivos com a comunidade escolar.

Metas

- Adotar estratégias que auxiliem e valorizem as interações e o desempenho dos profissionais da escola;
- Criar um ambiente propício às interações, às trocas de experiências, ao respeito ao próximo e suas opiniões;
- Promover e valorizar a participação e as decisões coletivas dos profissionais da educação da instituição, priorizando uma ação conjunta a favor da Educação Infantil de qualidade;
- Desenvolver ações que visem à ampliação e o fortalecimento da relação escola – comunidade visando à efetiva participação nas decisões coletivas;
- Efetivar a gestão democrática como forma de fortalecimento institucional por meio do Conselho escolar e da APM;
- Estabelecer parcerias buscando a colaboração da comunidade escolar e demais profissionais articuladas com os objetivos e as atividades contidas no PPP;

- Integrar a comunidade escolar por meio de exposição de ideias, sugestões, elogios e críticas através de Avaliações Institucionais;
- Tornar público os registros escolares (atas, planilhas financeiras e outros);
- Conscientizar a comunidade escolar da importância do trabalho coletivo na organização, conservação e manutenção do patrimônio público e do ambiente escolar para a qualidade do ensino.

Indicadores

Há necessidade de maior participação da comunidade escolar para que se torne efetiva os princípios da Lei 4.751/2012 - Gestão democrática que são:

I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

II – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;

IV – transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;

V – garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;

VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;

VII – valorização do profissional da educação.

Responsáveis

- Gestão Escolar;
- Órgãos colegiados: conselho escolar e APM.

13.4 Gestões financeiras

Objetivos

- Aprimorar a utilização dos recursos financeiros, de forma transparente e na forma da lei, com a participação efetiva da comunidade escolar.

Ações

- Apresentar o cronograma para prestação de contas;
- Efetivar o Conselho escolar e o Caixa Escolar por meio da elaboração e aprovação do plano de prioridades e aplicação para gastos com as verbas.

Metas

- Aplicar os recursos financeiros recebidos de acordo com os procedimentos legais, frisando a importância do planejamento e a gestão financeira democrática, registrando de forma transparente para o conhecimento de toda comunidade escolar;
- Assegurar a autonomia da instituição escolar, através dos recursos financeiros, possibilitando condições para suprir as necessidades conforme deliberação dos membros do Conselho escolar e do Caixa Escolares, previamente contidas no Plano de aplicação;
- Proporcionar atividades com fins lucrativos para suplementar as necessidades da escola.

Indicadores

O CEI 203 como outras instituições de ensino do Distrito Federal recebem verbas oriundas do PDAF - Programa de Descentralização de Recursos Financeiros que traz recursos que são gastos para reformas e melhorias do estabelecimento de ensino e para compra de materiais para o desenvolvimento das atividades escolares e tem como objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira,

visando à efetiva realização desta Proposta pedagógica; e do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola que traz recursos que devem ser investidos exclusivamente na aquisição de materiais permanentes e de consumo que visem a melhoria do trabalho pedagógico. Esses recursos serão geridos por meio da Unidade Executora do CEI 203, legalmente constituída, denominada “Caixa Escolar do Centro de Educação Infantil 203”, que se trata de uma entidade criada pela comunidade escolar, sob forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com a finalidade de auxiliar na administração e no cumprimento das finalidades e objetivos regimentais.

Outra fonte de recursos financeiros (colaboração não obrigatória) advém da entidade financeira representada pela APM – Associação de Pais e Mestres, tendo como principal objetivo, a integração da escola, a comunidade e o poder público buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo.

Responsáveis

- Gestão Escolar;
- Órgãos colegiados: conselho escolar e APM.

14. Planos de ação específicos

14.1 Coordenação Pedagógica

As atividades das Coordenações Pedagógicas serão desenvolvidas com base no Currículo em Movimento da SEEDF em consonância com o PPP da Unidade Escolar, tendo como principal referência os Projetos: O brincar como direito dos bebês e das crianças; Plenarinha; Alimentação na Educação Infantil, mas que cuidar: Educar, Brincar e Interagir e Sementinha do Bem. Devido a greve dos professores, no período de 04 a 25 de maio, precisou-se remanejar e replanejar algumas datas já estabelecidas no início do ano. Para tanto, segue a proposta de ações para o ano de 2023:

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Sistematizar as ações que serão desenvolvidas no ano de 2023.	Semana Pedagógica: Avaliação, levantamento e escolha do projeto central e projetos secundários da escola; Revisão/elaboração coletiva do PPP; Organização curricular;	Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, gestoras, equipes de apoio (OE e AEE); SEDF em parceria com a SUBEB, EAPE e SUBIN.	Equipe Pedagógica.	Semana Pedagógica: 06 a 10/02.	Através das rodas de conversas, lives, reuniões e estudos.

	Planejamento do período de acolhimento; Eventos remotos transmitidos pelo Canal Educa DF/EAPE.				
Propiciar o acolhimento; Desenvolver a socialização.	Período de Acolhimento: Atividades lúdicas com as crianças e as famílias; Encerramento da semana de acolhimento; Brincadeiras e danças no pátio; Piquenique.	Equipe Pedagógica.	Discentes, familiares e docentes.	Período de adaptação e acolhimento: 13 a 24/02.	Observação constante do comportamento das crianças atentando-se às evoluções.
Apresentar a equipe de funcionários da escola; Apresentar o Regimento Interno da escola; Explicar sobre a rotina da escola; Fortalecer a relação família-escola.	Reunião Introdutória com os pais/responsáveis: Apresentação da equipe administrativa e pedagógica; Explicação sobre a rotina da escola; Explicação do Projeto Piloto da	Equipe Pedagógica.	Pais e/ou responsáveis legais/familiares.	24/02/2023	Através de discussões, interesses e a participação das famílias na reunião.

	Escola e os demais projetos para a EI da SEEDF.				
Fortalecer a relação família-escola; Acompanhar a vida escolar dos filhos.	Reunião Inicial de Pais/Responsáveis legais e Mestres: Acompanhamento do desenvolvimento das crianças; Conhecer as estratégias que serão utilizadas para o sucesso da vida escolar da criança; Sensibilização e conscientização da participação da família no que tange à vida escolar da criança; Assuntos e interesses específicos da Educação Infantil.	Equipe Pedagógica e Docentes.	Docentes e pais e/ou responsáveis legais.	11/03/2023	Participação das famílias na reunião.
Conhecer um pouco de cada criança, bem como seus aprendizados já consolidados e os	Diagnóstico inicial: Enviar questionários às famílias com	Equipe Pedagógica.	Discentes, familiares e docentes.	27/02 a 03/03/2023	Observação constante do comportamento, participação e desenvolvimento

que ainda estão em processo de desenvolvimento.	perguntas básicas sobre as crianças; Realizar atividades práticas com o intuito de investigação.				das crianças nas atividades propostas.
Fortalecer a relação família-escola; Acompanhar a vida escolar dos filhos.	Reuniões de Pais/Responsáveis legais e Mestres Bimestrais: Acompanhamento do desenvolvimento das crianças.	Equipe Pedagógica e Docentes.	Docentes e pais e/ou responsáveis legais.	1º Bimestre: 29/04/2023;	Participação das famílias na reunião.
				2º Bimestre: 08/07/2023;	
				3º Bimestre: 07/10/2023;	
				4º Bimestre: 09/12/2023.	
Criar momentos de reflexão coletiva; Analisar o desenvolvimento das crianças; Criar estratégias para ampliar o ensino/aprendizagem.	Conselho de Classe Bimestral: Análise crítica dos docentes sobre o seu trabalho com as crianças; Relatar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do bimestre; Traçar metas e estratégias para propiciar um melhor	Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, gestoras, equipes de apoio (OE e AEE).	Docentes e equipes pedagógicas e de apoio.	1º Bimestre: 18/04, 19/04, 20/04 e 25/04/2023;	Através dos relatos, discussões e as metas propostas.
				2º Bimestre: 27/06 e 28/06/2023;	
				3º Bimestre: 18 a 21/09/2023;	
				4º Bimestre: 28 e 29/11/2023.	

	ensino/aprendizagem.				
Planejar e discutir coletivamente as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no período de uma semana.	Coordenações Setoriais: Planejamento coletivo efetivo: Discussão coletiva sobre os temas elencados e os objetivos de aprendizagem; Retorno das aprendizagens conquistadas e dificuldades apresentadas; Planejamento e elaboração das atividades que serão realizadas em dois grupos: 1º Período e 2º Período.	Supervisão Pedagógica, coordenação e docentes.	Docentes.	Planejamento e discussão das ações pedagógicas para o período de uma semana, coletivamente. Poderá ser realizado nas terças-feiras, no período de 28/02 à 05/12/2023.	Através da efetividade do planejamento coletivo baseado em teorias e práticas pedagógicas pautadas no currículo da EI e em discussões e sugestões voltadas para o desenvolvimento infantil.
Conhecer, discutir e refletir sobre as formas de registros da observação para a construção do RDIC.	Coordenação Pedagógica Coletiva: Observação e RDIC. Apresentação e entrega das pautas	Supervisão Pedagógica.	Docentes e Equipes de Apoio (OE e AEE).	01/03/2023.	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.

	de observação para registro; Reflexão sobre como realizamos os registros das nossas observações referentes ao desenvolvimento de cada criança.				
Conhecer novas práticas e refletir sobre as práticas já existentes de forma que viabilizem ainda mais o desenvolvimento e aprendizagem da criança.	Coordenação Pedagógica Coletiva: Materiais pedagógicos, Rotina escolar e cantinhos de interesse Apresentação de novas práticas voltadas para a boa implementação da rotina escolar na Educação Infantil; Discutir sobre sua importância; Conhecer os materiais pedagógicos disponíveis em nossa UE.	Supervisão Pedagógica e gestão.	Coordenação e docentes.	08/03/2023.	Através da realização de rodas de conversas e estudos.

<p>Conhecer novas práticas e refletir sobre as práticas já existentes de forma que viabilizem ainda mais o desenvolvimento e aprendizagem da criança.</p>	<p>Coordenação Pedagógica Coletiva: Materiais pedagógicos, Rotina escolar e cantinhos de interesse Apresentação de novas práticas voltadas para a boa implementação da rotina escolar na Educação Infantil; Discutir sobre sua importância; Conhecer os materiais pedagógicos disponíveis em nossa UE.</p>	<p>Supervisão Pedagógica e gestão.</p>	<p>Coordenação e docentes.</p>	<p>15/03/2023.</p>	<p>Através da realização de rodas de conversas e estudos.</p>
<p>Conhecer, discutir e contribuir com os assuntos abordados no currículo da Educação Infantil SEDF; Promover a formação continuada dos professores.</p>	<p>Coordenação Pedagógica Coletiva: Currículo da Educação Infantil SEDF. Leitura dos capítulos iniciais do currículo;</p>	<p>Gestoras e Supervisão Pedagógica.</p>	<p>Docentes.</p>	<p>29/03/2023.</p>	<p>Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.</p>

	Roda de conversas sobre os principais pontos tratados nestes capítulos.				
Promover a formação continuada dos professores.	Coordenação Pedagógica Coletiva: 1º Formação da Educação Infantil - Live através do canal da EAPE no Youtube. Temática: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?	EAPE.	Docentes.	05/04/2023.	Roda de conversa online (canal do YouTube).
Promover a formação continuada dos professores.	Coordenação Pedagógica Coletiva: Transtorno do Espectro Autista (TEA): Tirar dúvidas sobre o tema; Proporcionar roda de conversa para trocas de experiências;	Direção e AEE.	Docentes.	12/04/2023.	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.

	Conhecer leis e regulamentos a respeito.				
Deleitar de poesias, músicas e textos; Apreciação do momento de descontração e interação entre os docentes.	Coordenação Pedagógica Coletiva: Chá Literário dos docentes. Leituras e declamações de poemas e textos diversos; Troca de livros.	Direção e Supervisão Pedagógica.	Profissionais da educação da Unidade Escolar.	31/05/2023.	Realização de rodas de conversa.
Promover a formação continuada dos professores.	Coordenação Pedagógica Coletiva: Como a escola deve proceder em caso de descoberta de abuso sexual? Vídeo para sensibilização; Leitura de documentos; Roda de conversa.	Orientação Educacional.	Equipe pedagógica e docentes.	07/06/2023.	Através da realização de rodas de conversas e estudos.
Abordar e discutir os direitos das crianças;	Educação para a Vida:	Equipe Pedagógica, Docentes.	Discentes, docentes e comunidade escolar.	01 a 17/06/2023.	Observação do envolvimento e das atitudes das crianças.

<p>Identificar situações de abuso e saber como proteger-se; Alertar as crianças sobre o que é o abuso sexual e como ocorre; Alertar a comunidade sobre a gravidade do tema abordado.</p>	<p>Temática: Sou criança e preciso de cuidados. Confecção de materiais e apresentações das crianças no chá literário sobre os direitos e proteção da criança; Caminhada em volta da escola contra o Abuso Sexual infantil.</p>			<p>Chá literário e Caminhada 24/06.</p>	
<p>Promover a formação continuada dos professores.</p>	<p>Coordenação Pedagógica Coletiva: A construção do RDIC. Leitura de documentos e formulários; Estudo e reflexão sobre os direitos de aprendizagem; Estudo de critérios para a elaboração do RDIC.</p>	<p>Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica; UNIEB SM.</p>	<p>Equipe pedagógica e docentes.</p>	<p>14/06/2023.</p>	<p>Através da realização de rodas de conversas e estudos.</p>
<p>Promover a formação</p>	<p>Coordenação Pedagógica</p>	<p>Supervisão Pedagógica e</p>	<p>Equipe pedagógica e docentes.</p>	<p>21/06/2023.</p>	<p>Através da realização de rodas</p>

continuada dos professores.	Coletiva: XI Plenarinha. Estudo da temática Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim e você, como é?	Coordenação Pedagógica.			de conversas e estudos.
Promover a formação continuada dos professores.	Coordenação Pedagógica Coletiva: 2º Formação da EI.	A definir.	Equipe pedagógica e docentes.	28/06/2023.	Através da realização de rodas de conversas e estudos.
Apresentar os trabalhos desenvolvidos.	Plenarinha local: Identidade e Diversidade na Educação Infantil “Sou assim e você, como é?” Exposição dos trabalhos das crianças; Apresentações referentes ao tema.	Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, Direção e docentes.	Discentes e comunidade escolar.	05/08/2023.	Realização de discussões e explanação da temática.
Expor e apresentar as atividades desenvolvidas na escola.	Plenarinha Regional: Identidade e Diversidade na Educação Infantil	CRE e Unidade Escolar.	Discentes e Docentes de Santa Maria e comunidade local.	05/09/2023.	Realização de discussões sobre os pontos positivos e negativos.

	<p>“Sou assim e você, como é?” Exposição dos trabalhos das crianças.</p>				
Expor e apresentar as atividades desenvolvidas na escola.	<p>Plenarilha Distrital: Identidade e Diversidade na Educação Infantil “Sou assim e você, como é?” Exposição dos trabalhos das crianças.</p>	SEEDF, CRE e Unidade Escolar.	Parlamentares e comunidade em geral.	A definir.	Realização de discussões sobre os pontos positivos e negativos.
Promover a formação continuada dos professores.	<p>Coordenação Pedagógica Coletiva Semanal (2º Semestre) Apresentar, discutir e refletir sobre temas relevantes da Educação Infantil. Temas a serem definidos mensalmente pela equipe pedagógica, mediante sugestões dos professores.</p>	SEEDF, CRE de Santa Maria, Unidade Escolar e parceiros de outras áreas afins de acordo com o tema escolhido.	Equipe pedagógica e docentes.	Às quartas-feiras: 02 a 23/08, podendo acontecer na CRE de Santa Maria ou nesta UE.	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.

Planejar e organizar a Festa Cultural.	Coordenação Pedagógica Coletiva: Planejamento e organização da Festa Cultural. Desafios das Gincanas semanais; Definição dos materiais e apresentações que serão elaborados junto às crianças.	Direção e Supervisão Pedagógica.	Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, gestoras, equipes de apoio (OE e AEE).	02/08/2023.	Discussão e debates.
Proporcionar às crianças momentos de brincadeiras diversas a fim de reforçar a importância do brincar; Contribuir para o aumento da sensibilização e da consciência sobre a importância do brincar e das interações para a construção de uma infância digna.	Semana da EI: Participação das crianças em diversas brincadeiras dirigidas ou não, com materiais estruturados e não estruturados, utilizando os espaços da escola: sala de referência, pátios interno e externo, sala multimídia, brinquedoteca, espaço de convivência;	Coordenação Pedagógica e docentes.	Discentes.	21 a 25/08/2023.	Observação da participação e do envolvimento das crianças.

	Divulgação da importância do brincar através das redes sociais.				
Planejar e organizar a Festa Cultural.	Coordenação Pedagógica Coletiva: Planejamento e organização da Festa Cultural. Organização e distribuição das barracas; Sorteio da ordem das apresentações.	Direção e Supervisão Pedagógica.	Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, gestoras, equipes de apoio (OE e AEE).	30/08/2023.	Através da participação.
Envolver toda a comunidade escolar em atividades culturais para uma maior integração e enriquecimento social entre seus membros; -Estreitar relações escola-família com a participação efetiva da comunidade escolar.	Festa Cultural. Gincana para arrecadação de alimentos (período de 07/08 a 15/09); Atividades semanais com as famílias com caracterizações referentes a festa; Apresentação de danças brasileiras; Contemplanção da culinária brasileira.	Todos os servidores da escola, discentes e comunidade escolar.	Discentes e comunidade escolar.	16/09/2023.	Participação efetiva no evento.

<p>Apreciar as danças e comidas típicas brasileira; Valorizar as apresentações dos colegas; Participar e interagir com os colegas e servidores da escola.</p>	<p>Mini Festa Cultural. Apresentação das danças brasileiras; Degustação das comidas brasileiras.</p>	<p>Todos os servidores da escola.</p>	<p>Discentes.</p>	<p>22/09/2023.</p>	<p>Observação do envolvimento e das atitudes das crianças.</p>
<p>Promover a formação continuada dos professores.</p>	<p>Coordenação Pedagógica Coletiva: Apresentar, discutir e refletir sobre temas relevantes da Educação Infantil. Temas a serem definidos mensalmente pela equipe pedagógica, mediante sugestões dos professores.</p>	<p>A definir.</p>	<p>Equipe pedagógica e docentes.</p>	<p>Às quartas-feiras: 07 a 27/09, podendo acontecer na CRE de Santa Maria ou nesta UE.</p>	<p>Através da realização de rodas de conversas e estudos.</p>
<p>Promover a formação continuada dos professores.</p>	<p>Coordenação Pedagógica Coletiva: 3º Formação da EI.</p>	<p>A definir.</p>	<p>Equipe pedagógica e docentes.</p>	<p>04/10/2023.</p>	<p>Através da realização de rodas de conversas e estudos.</p>
<p>Promover a formação</p>	<p>Coordenação Pedagógica</p>	<p>A definir.</p>	<p>Equipe pedagógica e docentes.</p>	<p>Às quartas-feiras: 11 a 13/12/2023,</p>	<p>Através da realização de rodas</p>

continuada dos professores.	Coletiva: Apresentar, discutir e refletir sobre temas relevantes da Educação Infantil. Temas a serem definidos mensalmente pela equipe pedagógica, mediante sugestões dos professores.			podendo acontecer na CRE de Santa Maria ou nesta UE.	de conversas e estudos.
Conhecer e cantar o Hino Nacional Brasileiro.	Momento Cívico: Convidar todas as turmas do turno para a execução do Hino Nacional Brasileiro; Orientar as crianças sobre postura, respeito e amor à pátria.	Equipe Pedagógica.	Discentes e equipe pedagógica.	Todas as segundas-feiras letivas no período de 08/03 a 27/12/2023.	Mediante a participação das crianças neste momento.
Ampliar os espaços de aprendizagem para além do espaço escolar; Explorar alguns lugares lúdicos e educativos dentro do Distrito Federal;	Passeios: Transmitir segurança às famílias para que, elas incentivem as crianças a participarem das atividades pedagógicas	Equipe Pedagógica.	Discentes.	Teatro: 17/03/2023. SESI lab: 26 e 28/04/2023. Jardim Botânico: 18/08/2023. Cinema:	Mediante a participação das crianças neste momento; Através das rodas de conversa com as crianças.

<p>Promover momentos de interações e experiências em ambientes fora da escola.</p>	<p>coletivas fora do ambiente escolar; Proporcionar às crianças espaços e lugares diversificados para que tenham novas experiências e ampliem seu repertório cultural.</p>			<p>20/10/2023.</p>	
<p>Promover momentos prazerosos em família; Incentivar o gosto pela leitura.</p>	<p>Projeto Leitura em família: Semanalmente uma criança de cada turma irá levar a pasta da leitura para casa, onde juntamente com a família fará a leitura e o preenchimento de registro específico, devolvendo a mesma na data combinada para que outra criança dê prosseguimento ao projeto; Na rodinha de conversa a criança será incentivada a</p>	<p>Equipe Pedagógica.</p>	<p>Discentes, docentes e familiares.</p>	<p>Uma vez por semana, durante todo o ano letivo de 2023.</p>	<p>A partir da participação, envolvimento e colaboração das crianças e familiares nas propostas do projeto.</p>

	expor seu registro e recontar a história aos seus colegas.				
Promover a parceria entre escola e família; Despertar nas crianças o gosto pelas artes cênicas.	Apresentação Teatral (Projeto Sementinha do Bem) Temática: “Eu me conheço” - sala 6; História: O Jacarezinho Egoísta (Chlóris Arruda de Araújo).	Equipe pedagógica e Direção.	Discentes, docentes e familiares.	30/03/2023.	Através da participação e atuação nos ensaios e apresentação.
	Apresentação Teatral (Projeto Sementinha do Bem) Temática: “Eu participo” - sala 5; História: E o dente ainda doía.			27/04/2023	
	Apresentação Teatral (Projeto Sementinha do Bem)			29/06/2023.	

	<p>Temática: “Eu me expresso” - sala 7; História: A menina da cabeça quadrada</p>				
	<p>Apresentação Teatral (Projeto Sementinha do Bem) Temática: “Eu convivo” - sala 8 História: A definir</p>				12/07/2023.
	<p>Apresentação Teatral (Projeto Sementinha do Bem) Temática: “Eu exploro” - sala 4 História: A definir</p>				31/08/2023.
	<p>Apresentação Teatral (Projeto Sementinha do Bem) Temática: “Eu exploro” - sala 2 História: A definir</p>				28/09/2023

	<p>Apresentação Teatral (Projeto Sementinha do Bem) Temática: “Eu brinco” - sala 3 História: A definir</p>			26/10/2023	
	<p>Apresentação Teatral (Projeto Sementinha do Bem) Temática: “Eu participo” - sala 1 História: A definir</p>			23/11/2023	
<p>Proporcionar momentos de diversão e lazer para os alunos.</p>	<p>Semana da Criança: Baile a fantasia; Realização de atividades lúdicas. Brincadeiras em brinquedos infláveis; Teatro no pátio, realizado pela direção da escola; Atividade festiva com lanche especial;</p>	<p>Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, gestoras, equipes de apoio (SEAA, SOE e AEE) e docentes.</p>	<p>Discentes.</p>	<p>*09/10 a 11/10/2023.</p>	<p>Realização das atividades com entusiasmo, prazer e alegria.</p>

	Oficinas de massinha e pintura.				
Incentivar a leitura e a construção do conhecimento através da difusão do livro; Despertar nas crianças o prazer de ler; Envolver as famílias no incentivo à leitura prazerosa e em apreciar juntamente com os filhos momentos de descontração na escola.	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca: Na sala de leitura da escola serão desenvolvidas diversas atividades, como: Sarau literário; Contaçã de história.	Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, gestoras, equipes de apoio (OE e AEE) e docentes.	Discentes e comunidade escolar.	23/10 a 27/10/2023.	Observação do envolvimento e das atitudes das crianças; Realização das atividades com entusiasmo, prazer e alegria.
Culminar o término da EI e a transição para o Ensino Fundamental; Participação efetiva dos alunos no evento.	Formatura: Encerramento das atividades letivas do ano de 2023; Término da Educação Infantil.	Todos os servidores da escola.	Discentes e seus familiares.	16/12/2023.	Realização das atividades com entusiasmo, prazer e alegria.

14.2 Conselho de Classe

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) - CONSELHO DE CLASSE					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Encaminhar e promover reflexões que norteiam as ações que serão desenvolvidas visando as aprendizagens e desenvolvimento das turmas, coletivamente, e das crianças, individualmente.	A cada bimestre, sendo: 1º e 3º bimestres são discutidos os avanços e desafios das aprendizagens das crianças e, as mediações, intervenções, encaminhamentos e estratégias adotadas para que as crianças continuem a progredir em seu desenvolvimento. 2º e 4º bimestres sendo o Conselho de Classe onde são analisados os resultados dos encaminhamentos realizados nos 1º e 3º bimestres, dando	Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, gestoras, equipes de apoio (OE e AEE).	Equipe Pedagógica.	1º bimestre: 18 a 20/04/2023.	Retomada dos processos de ensino-aprendizagem e reflexões/ações para a promoção do pleno desenvolvimento da criança.
				2º bimestre: 27 a 28/06/2023.	
				3º bimestre: 18 a 21/09/2023.	
				4º bimestre: 28 a 29/11/2023.	

	continuidade nas ações com enfoque nas aprendizagens das crianças, proposições de alternativas e novos encaminhamentos.				
--	---	--	--	--	--

14.3 Orientação Educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Rosileine Rosa de Aguiar

Matrícula:212.901 -9

Turno: Diurno

Metas

- Diminuir o índice de infrequência dos estudantes em conjunto com os professores e equipe de direção .
- Aumentar a participação dos pais / responsáveis nas reuniões, eventos.
- Melhorar o desempenho escolar dos estudantes.
- Amenizar o número de encaminhamentos por agressividade e indisciplina.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em cidadania DH	Educação em diversidade	Educação em sustentabilidade			
Integração Escola/Família	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes; • Equipe pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo
				<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Serviço de Orientação Educacional , na coordenação pedagógica, prestando os devidos esclarecimentos acerca dos procedimentos e instrumentos utilizados na O. E. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores; • Equipe pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Março
				<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar relatórios de acordo com a necessidade e/ou solicitação de outros profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores; • Pais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo

Ensino/aprendizagem	x		x	<ul style="list-style-type: none"> ● Participação ativa das Reuniões Coletivas e Conselhos de Classe; ● Assessoria e colaboração na tomada de decisões acerca das dificuldades apresentada no processo educativo; ● Contribuir para o vínculo entre escola e família, disponibilizando aconselhamento de pais e responsáveis, oferecendo informações e compartilhamento de conhecimentos que favoreçam a parceria no processo educativo. (Ações junto às famílias); ● Participar ativamente das formações, congressos, lives, para a capacitação profissional; ● Elaboração de Projetos para melhorar a disciplina em sala de aula (Projeto Amiguinhos do Silêncio); ● Realizar devolutivas individuais quando necessários; ● Desenvolver, individual ou coletivamente oficinas com os alunos, temas que atendam a suas necessidades como: Valores, família, escola, direitos e deveres da criança dentre outros; ● Contribuição para o vínculo entre 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores; ● Gestão Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Durante o ano letivo
---------------------	---	--	---	---	---	--

				escola e família, ofertando aconselhamento de pais e responsáveis e, disponibilizando informações e compartilhamento de conhecimentos que favoreçam a parceria no processo educativo.		
Mediação de conflitos	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar Oficina Pedagógica - Estudo caso de situação problema. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores; ● Equipe gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Maio (02/05).
				<ul style="list-style-type: none"> ● Confeccionar folder informativo para as famílias e docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores; ● Equipe gestora; ● Família. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Durante o ano letivo
Autoestima	x	x		<ul style="list-style-type: none"> ● Entrega de mimos (saquinhos de guloseimas) para os aniversariantes do dia. Projeto “sou Único, sou Especial”; ● Rodas de conversa com 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudantes; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Durante o ano letivo;

				Tema“Emoções” na semana de Educação para a vida.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes e professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Mês de maio.
Cultura de paz	x	x	x	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com estudantes sobre o bullying.(História: Bullying na escola: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Meu material está sumindo; ❖ Quem zomba tem inveja; ❖ Defeito mesmo é desrespeito; ❖ Bater é malvadeza; ❖ Também quero brincar; ❖ Amizade não tem cor;’ • Elaborar questionário para os pais e/ou responsáveis (Tema : Bullying); • Confeccionar cartilha para os professores “Como combater o Bullying em sala de aula” 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes; • Professores; • Família. 	<ul style="list-style-type: none"> • 2º semestre

Instrumento de Avaliação indicadores de Resultados

A avaliação será feita através da observação e participação diária das crianças em relação às interações, socialização, diálogos com as outras crianças e adultos, percepção de si, dos outros e do mundo através das atividades desenvolvidas com as crianças.

14.4 Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (PNEE, 2008, p. 16)

Educação inclusiva

O processo de inclusão escolar preconiza uma escola de qualidade para todos e com todos, indistintamente, sem exclusão das minorias, como parte de um mundo inclusivo “no qual todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades de ser e estar em sociedade de forma participativa.” (Plano Orientador, p. 32)

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

A inclusão impõe uma escola em que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os exclua das suas turmas.

Sala de Recursos CEI 203

Em agosto do ano de 2017, o CEI 203 passou a receber apoio da AEE- Atendimento Educacional Especializado/ Itinerante para atender os estudantes com deficiência, uma vez que esse público alvo anteriormente era atendido em outra Unidade de Ensino, (E. C. 203). Em Junho de 2020, por possuir público-alvo e espaço organizado, a Sala de recursos do CEI 203, recebeu autorização de abertura pela (SEEDF) com o objetivo de garantir total acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiências e transtorno global do desenvolvimento, passou a disponibilizar apoio efetivo de um (01) profissional especializado, conforme orientações do sistema público de ensino do Distrito Federal a dispor de: oferta de atendimento educacional especializado na própria instituição educacional, no período denominado de contraturno e, quando necessário, no próprio turno de matrícula do estudante; Assim o Atendimento Educacional Especializado será ofertado em três dias no turno matutino e três dias no turno vespertino, totalizando seis períodos semanais com trinta (30) atendimentos com duração de 50 minutos cada, conforme Portaria Vigente.

Objetivo Geral:

- Promover a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais favorecendo o desenvolvimento, a interação e troca de experiências entre a comunidade escolar;

Público alvo atendido atualmente:

Estudantes com:

- Deficiência Física (ANE/MNE/BNE);

- Transtorno do espectro autista – TEA;
- Deficiência Intelectual (DI).

Ações básicas da Sala de Recursos do CEI 203:

- Atendimento individual ou em duplas, com duração de **50 minutos de 2 a 3 atendimentos** para cada estudante por semana;
- Elaboração de Plano de AEE (**Anual**), para cada estudante;
- Elaboração de relatório individual semestral de cada estudante;
- Orientação aos pais quando necessário, quanto às necessidades específicas dos estudantes;
- Realização dos Estudos de caso;
- Planejamento, elaboração e organização de materiais de suporte ao aluno e professores.

Atuação da Sala de Recursos Junto à escola:

- Participação em reuniões e em conselhos de classe;
- Desenvolvimento de ações/atividades conjunta aos projetos da escola;
- Sensibilização nas turmas, conforme as necessidades das turmas/ escola;
- Solicitação e organização de Laudos/relatórios médicos dos estudantes junto à secretaria da escola;
- Escuta pedagógica;
- Encaminhamento de estudantes e família para o Serviço de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, quando necessário.

- Orientação aos monitores (Educador Social Voluntário).

Atuação Junto aos professores:

- Auxiliar e apoiar os professores na elaboração, execução e avaliação da Adequação Curricular para os ENEEs;
- Orientar quanto a elaboração de atividades e recursos pedagógicos;
- Acompanhar a atuação docente, direcionando o trabalho, quando necessário;
- Promover sensibilizações temáticas nas coordenações coletivas, grupos de estudo, cine-debate, vivências e troca de experiências.

Atuação Junto aos alunos:

- Orientar e observar os estudantes com necessidades educacionais especiais nas atividades propostas pela escola (apresentações, atividades extra-classe etc.);
- Favorecer o desenvolvimento cognitivo e a interação entre os estudantes, por meio de atendimento individualizado ou em pequenos grupos;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos estudantes de forma processual e contínua;
- Proporcionar atividades diferenciadas de aprendizagem de acordo com o nível e o ritmo de cada estudante, utilizando-se de materiais e recursos concretos;

Junto aos Pais:

- Acolher as famílias e colher informações que possam auxiliar na adaptação e bem estar dos estudantes no ambiente escolar:
- Orientar as famílias para participação efetiva na vida escolar de seus filhos, visando a melhoria do desenvolvimento global;
- Promover reuniões de pais, individuais ou em grupos para repassar informações relacionadas ao desenvolvimento dos estudantes;
- Trocar informações pertinentes ao estudante, por meio de conversas individuais formais e informais, em prol do desenvolvimento da criança.

15. Acompanhamento e Avaliação do PPP

A Proposta pedagógica do CEI 203 será acompanhada e avaliada de acordo com as datas preestabelecidas pelo calendário escolar oficial. A comunidade é convidada a analisar, avaliar e sugerir propostas de ações pedagógicas, administrativas e financeiras, analisando coletivamente os resultados; tomando os padrões exitosos como parâmetros norteadores e os insucessos como instrumento de reflexão e mudança de parâmetros de atitudes. De forma sistemática podemos em datas e momentos oportunos organizar avaliações por meio de fichas de pesquisa, sugestões e entrevistas orais. Este acompanhamento e avaliação coletiva devem acontecer por meio dos representantes do Conselho Escolar, em reuniões com a comunidade escolar e em coordenações coletivas que são utilizadas como um espaço onde os profissionais de educação podem opinar e avaliar as ações que interferem diretamente no fazer pedagógico, visando por vezes à reorganização das ações.

16. Projetos Específicos

16.1 Projeto: Acolhimento

Introdução:

O período de acolhimento é um momento ímpar para introduzimos as crianças pequenas e suas famílias em um ambiente acolhedor onde suas angústias e expectativas são compreendidas e respeitadas, ao mesmo tempo em que promovemos ações integradoras que tornam este período prazeroso e transmite tranquilidade e confiança as mesmas.

Justificativa:

O período de acolhimento é muito importante, tanto para a criança como para os pais. Constitui uma oportunidade de estabelecermos vínculos afetivos dentro de uma convivência, que é diferente do familiar. Mesmo para as crianças que já frequentam a escola e que conhecem os colegas e os educadores, ficam inseguros.

Durante este período é comum que todos se sintam ansiosos para que tudo caminhe da melhor maneira possível.

Objetivo geral:

Possibilitar à criança o reconhecimento da instituição como um espaço aberto ao seu desenvolvimento integral, complementando e ampliando seus conhecimentos já trazidos de casa. E, integrar a família ao cotidiano escolar da criança.

Metodologia:

A rotina da instituição se altera completamente com a chegada das crianças, todos os segmentos da escola devem estar envolvidos nesse período, conscientes que podem se deparar com situações tensas e conflituosas em relação ao comportamento das crianças.

Visto que, o período de cinco horas se concretiza em um tempo muito longo longe da família, gerando ansiedade em algumas crianças, na 1ª semana o horário de aula é reduzido em duas horas, seguindo a seguinte estrutura:

- Matutino: 07h30 às 10h30;
- Vespertino: 13h às 16h.

Receber as crianças com atividades lúdicas é a melhor forma de a escola propiciar a interação e a confiança das crianças. São realizadas atividades que proporcionam o desenvolvimento das diversas formas de expressão e linguagem como cantar, dançar, imitar, balbuciar, desenhar, pintar, dentre outras; atividades que auxiliam no desenvolvimento psicomotor como engatinhar, arrastar, correr, rolar, pular, rasgar, amassar, subir, descer, andar em linha reta, empurrar e; atividades que instiguem a imaginação e a criatividade como faz de conta, reconto de histórias e brincadeiras livres e dirigidas.

Às famílias é destinado um momento de diálogo com a direção escolar onde é esclarecido qual a importância da Educação Infantil para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, os eixos norteadores desta etapa (Brincar/interagir, Educar/cuidar); os Projetos da escola; a rotina da instituição; as normativas que a regem; a disponibilização dos diversos setores da instituição para o atendimento às

famílias das crianças; a utilização da carteirinha e uniforme escolar; o uso dos meios de comunicação (agenda, telefones, whatsapp), entre outros.

Aos novos estudantes ingressados ao longo do processo do ano letivo será realizado uma avaliação diagnóstica, pela professora, levando em consideração suas interações no ambiente escolar, suas potencialidades e desafios a serem trabalhados em colaboração com os serviços da instituição (OE e AEE) com foco nas aprendizagens e desenvolvimento da criança. Dentre as ações, englobamos as crianças que estão no grupo a mais tempo na turma, nas ações de acolhimento dos novatos, a fim de fortalecer as interações, trocas de experiências e a amizade entre eles.

Avaliação:

A avaliação será feita através da observação do professor, da participação de cada família, das interações das crianças no ambiente escolar.

16.2 Projeto: O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças

Introdução

O ato de brincar é um momento significativo na construção cognitiva, social e psicológica na formação humana da criança. Nele a criança reelabora a realidade, vivencia experiências e interpreta e compreende o mundo por meio das interações estabelecidas nesta ação. Sendo assim, o brincar favorecer a consolidação de ser social ativo da criança dando a ela instrumentos e condições necessárias para recriar, interpretar e internalizar a realidade através da imaginação, imitação, problematização, levantando hipóteses, aceitação das regras ou não, das interações com os objetos, o outro e o meio.

O brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Por causa disso, transformou-se no espaço característico da infância para experimentar o mundo do adulto, sem adentrá-lo como partícipe responsável. (WAJSKOP, p.66, 1995)

Pode-se dizer que ao brincar a criança pensa sobre o mundo e estabelece uma relação com ele. Ao fazer isso ela constrói suas aprendizagens e se desenvolve enquanto ser humano. Tomando, assim, consciência da realidade ao mesmo tempo que projeta possibilidades de modificá-la. Nessa atmosfera a criança vai produzindo novos significados e estabelecendo conexões com o que vivencia nas brincadeiras e a realidade a qual está inserida.

Para Vygotsky (1998), a brincadeira de faz-de-conta cria uma zona de desenvolvimento proximal, pois no momento que a criança representa um objeto por outro, ela passa a se relacionar com o significado a ele atribuído, e não mais com ele em si. Assim, a atividade de brincar pode ajudar a passar de ações concretas com objetos para ações com outros significados, possibilitando avançar em direção ao pensamento abstrato. (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, p.175, 2006)

Portanto, contribuições significativas nos processos mentais das crianças vão sendo aprimoradas através das brincadeiras e, não somente ela irá ampliar a compreensão de seu próprio pensamento, mas também, a de seus pares e outras pessoas com as quais for interagindo.

Em consonância com a proposta da UE sobre a importância do brincar na infância, a SEEDF lançou em 2021 o *Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças* que vem a garantir as aprendizagens através de experiências significativas e prazerosas onde a criança possa se reconhecer, reconhecer o outro e o mundo que a cerca através das brincadeiras.

Justificativa

Que por meio do brincar as crianças possam criar situações imaginárias e representações simbólicas que lhes permitam suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento.

Objetivo geral

Propiciar às crianças momentos prazerosos de experiências significativas através do brincar que venham a favorecer suas aprendizagens e desenvolvimento.

Objetivos específicos

- Vivenciar práticas lúdicas através das brincadeiras;
- Experimentar práticas culturais e sociais por meio do brincar de modo a levar a criança a compreender o mundo que a cerca, bem como interagir e intervir no mesmo;
- Significar as prática do brincar juntos as crianças visando a promoção da imaginação e criatividade das mesmas;
- Intervir nas aprendizagens das crianças por meio de brincadeiras que favorecem a construção de sua identidade, autonomia e conhecimento.

Público alvo

Crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil.

Metodologia

Durante todo ano letivo o ato de brincar se configurará na base estruturante do planejamento da proposta curricular desenvolvida com as crianças.

Cronograma

Datas	Eventos
Maio	Desenvolvimento do Projeto na UE
Maio	Semana do Brincar (Lei nº 13.257/2016) a ser realizada nas Unidades Escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras com o apoio e o acompanhamento das CRE/UNIEB.
Junho	Desenvolvimento do Projeto na UE
Julho	Desenvolvimento do Projeto na UE
Agosto	Desenvolvimento do Projeto na UE
Agosto	Dia Distrital da Educação Infantil (Lei

	Distrital nº 4.681/2011) a ser realizado nas Unidades Escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras com o apoio e o acompanhamento das CRE/UNIEB.
21 a 25 de Agosto	Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011)
Setembro	Desenvolvimento do Projeto na UE
09 a 11 de Outubro	Semana da criança
Novembro	Desenvolvimento do Projeto na UE
Dezembro	Desenvolvimento do Projeto na UE

Culminância

Mesmo ocorrendo durante todo o ano letivo haverá três semanas onde as ações sobre o brincar serão desenvolvidas de maneira mais enfática junto às crianças e suas famílias. A primeira será durante a Semana do Brincar, instituída pela Lei nº 13.257/2016, de 23 a 27 de maio, a segunda será na mesma semana do Dia Distrital da Educação Infantil (Lei nº 4.681/2011), do dia 21 a 25 de agosto e, por fim teremos no período de 09 a 11 de outubro a Semana da Criança.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, através da observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

16.3 Projeto: Sala Multimídia

Introdução

De modo dialógico e lúdico os meios tecnológicos trazem à educação impactos positivos quando direcionados a favor do desenvolvimento infantil. Sejam eles os mais antigos, como os livros e jornais, ou mais atuais como as mídias

através de vídeos e áudios e, pensando mais adiante nas tecnologias da informação e comunicação. O intuito permeado através da utilização desses mecanismos, primordialmente, está implicado na formação e no letramento de um indivíduo consciente, participativo e criativo por meio das interações com o meio, as ferramentas e o grupo com os quais realiza suas investidas e explorações rumo ao novo, ao desconhecido.

Justificativa

A urbanização dos espaços públicos e a proliferação mercadológica dos meios lúdicos disponíveis às crianças trazem um impacto negativo nas camadas mais desfavoráveis da sociedade. Poucos, quando não raros, são os espaços de lazer e cultura direcionados às crianças próximas às suas residências. Por isso, apesar de agregar uma perspectiva educativa, desejamos proporcionar às nossas crianças acesso aos meios tecnológicos, sejam eles livros, vídeos, áudios, entre outros, em um ambiente acolhedor e agradável, onde as crianças se sintam confortáveis e satisfeitas no desfrute deste espaço e do material disponível nele.

Objetivo geral

Promover momentos de aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, bem como promover a interação das crianças afetivamente.

Objetivos específicos

- Estimular o desenvolvimento da capacidade de concentração e atenção;
- Estimular o prazer pelo faz de conta e pelo jogo simbólico;
- Desenvolver as relações pessoais;
- Estimular a criatividade;
- Valorizar a leitura de histórias como atividade promotora do desenvolvimento intelectual, cultural e social;
- Incentivar o respeito ao outro e o cuidado com os espaços da escola bem como o cuidado com os livros,

- Usar dos meios tecnológicos como ferramentas facilitadoras das mediações educativas incentivando seu uso na promoção de aprendizagens significativas e no seu uso consciente.

Metodologia

Este espaço será utilizado mediante planejamento prévio das professoras, podendo se configurar em momentos livres e prazerosos do deleite das crianças sobre as obras literárias, ou de forma mais direcionada através de rodas de leituras, o trabalho sobre uma obra específica, a utilização de mídias na exploração diversa de contos, histórias e músicas infantis, seção cinema, etc.

Avaliação

Deverá ser formativa, contínua e processual, através da observação da participação das crianças nas atividades propostas, sejam elas livres ou dirigidas.

16.4 Projeto: XI Plenarilha – Identidade e diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?

Introdução

Com o intuito de proporcionar e valorizar a opinião das crianças diante de sua realidade através dos meios, diálogos e registros que fazem parte da sua constituição enquanto cidadão, a Plenarilha, desde 2013, vem colocando a criança no centro de discussões relevantes como protagonista desta construção. Com uma experiência exitosa de escuta sensível das crianças e autonomia de decisões e escolhas sobre os caminhos que preferem conduzir suas aprendizagens e desenvolvimento, a Plenarilha seguiu nos anos seguintes com temáticas envolventes para crianças e que fazem parte de seu cotidiano. Sua 1ª edição incluiu as crianças nas discussões acerca do “Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil”; em 2014 trabalho “Eu – cidadão da Plenarilha à Participação”; a 3ª reverenciou a “Escuta sensível”; a 4ª discutiu a cidade (e o campo) que queremos; a 5ª “A criança na natureza”; a 6ª temática vivenciada pelas crianças foi

“O universo do Brincar”; e a 7ª trabalhou “Brincando e encantando com histórias. A 8ª temática trabalhada envolveu o universo da musicalidade intitulado “Musicalidade das Infâncias: de lá, de cá, de todo lugar”. E, a 9ª edição da Plenarilha deu continuidade à última temática de maneira encantadora e lúdica pretendendo explorar e aprofundar esse diálogo com as crianças. No ano de 2022, a 10ª edição contou com o tema “Criança arteira: faço arte, faço parte”. E, este ano a 11ª trabalhará as questões de identidade e diversidade em nossa população brasileira através do tema “Identidade e diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”.

Justificativa

Mediante votação das unidades escolares o tema “Identidade e diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”, tem por perspectiva levar a criança a se perceber e compreender-se em diversos ambientes a qual pertence, bem como perceber o outro a partir das interações e convivências. Trabalhando assim o autoconhecimento, a empatia, o respeito, à diferença, etc.

Objetivo

Propiciar às crianças da Educação Infantil experiências significativas através das interações e brincadeiras, incentivando-as a aprender a ver, escutar e sentir o que elas vivenciam e experiência na sua individualidade e na coletividade.

Objetivos Específicos

- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, comunidade, escola) e distinguir seu papel em cada um;

- Escrever seu próprio nome e reconhecer sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal;
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio da construção da linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares;
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações;
- Proporcionar à criança a reflexão de sua estrutura familiar e o conhecimento da estrutura de outras famílias e o relacionamento entre as pessoas de sua família e com as demais pessoas que a rodeiam, oportunizando atividade que desperte o respeito e o interesse pelos diferentes grupos familiares;
- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antossexistas, anti-homofóbicas e anti-bullying;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.

Cronograma

CRONOGRAMA DA PLENARINHA 2023 – Identidade e diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?	
Abril	Desenvolvimento do projeto nas escolas.
Maio	Desenvolvimento do projeto nas escolas.
Junho e Julho	Desenvolvimento do projeto nas escolas.
Agosto	Desenvolvimento do projeto nas escolas. Plenarinha Local nas Unidades Escolares Públicas e nas Instituições Educacionais Parceiras.

Setembro	Desenvolvimento do projeto nas escolas. Plenarilha Regional nas Coordenações Regionais de Ensino.
Outubro	Desenvolvimento do projeto nas escolas. Plenarilha Distrital - organizada pela pela DIINF.
Novembro	Desenvolvimento do projeto nas escolas.
Dezembro	Avaliação da XI Plenarilha da Educação Infantil.

Avaliação

A avaliação será feita através da observação e participação diária das crianças em relação às interações, socializações, representações, diálogos com as outras crianças e adultos, percepção de si, dos outros e do mundo através das atividades desenvolvidas com as crianças.

16.5 Projeto: Leitura em Família

Introdução:

O prazer em ouvir e contar histórias contribuem para formação de futuros leitores e escritores que se deleitam e soltam sua imaginação e criatividade. Neste universo a criança não só aprimora seu campo linguístico, mais também, vivencia experiências significativas que a levam a momentos lúdicos e a uma reflexão sobre o seu próprio ser e fazer no mundo, além de uma melhor compreensão do outro e do mundo através da imensidão do faz de conta.

Justificativa:

Para além dos muros da escola esse projeto é pensado numa perspectiva de expandir os horizontes deste novo leitor e escritor para dentro de seus lares. Incentivar o hábito da contação de histórias nas famílias vem de encontro com nossa

proposta, além de propiciar momentos agradáveis e lúdicos nas interações familiares.

Objetivo Geral:

Incentivar a leitura e o contato com os livros desde cedo, tornando a leitura um ato prazeroso.

Objetivos específicos:

- Possibilitar a integração dos pais com os filhos através do projeto de leitura, para que se torne um hábito familiar.
- Resgate da literatura infantil.
- Possibilitar a vivência de emoções e o exercício da fantasia e da imaginação.
- Estabelecer parceria com as famílias.

Metodologia:

Este projeto enfoca a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro. Quando a criança ouve ou lê uma história é capaz de viajar por um mundo encantado, adquire a capacidade de comentar, passa a interagir com as histórias, acrescentam detalhes, personagens ou lembra fatos que passaram despercebidos pelo professor.

O ato de ler e ouvir histórias são muito importantes, pois oferecem subsídios que colaboram com o processo de alfabetização, letramento e para a formação do cidadão. Estimular o gosto pela leitura é uma responsabilidade tanto da escola quanto da família. Para reforçar esse elo entre escola-família, trabalharemos com o Projeto Leitura.

Este Projeto trará mais uma oportunidade de despertar o gosto pela leitura, estimular a criatividade, desenvolver a oralidade, fortalecer o sentimento de autoestima e valorizar a participação familiar nas atividades escolares. Além de proporcionar prazer, diversão e imaginação.

O mesmo estará em consonância com o projeto “Sementinha do bem” que conscientiza os alunos sobre a importância da preservação ambiental e oportuniza

ações e práticas para uma vida sustentável com a natureza e com os outros. Nossas crianças serão multiplicadoras de boas atitudes no mundo em que vivemos.

O Projeto funcionará da seguinte maneira:

- I. Semanalmente uma criança da cada turma levará a pasta da leitura para casa, com data marcada para a devolução, uma pasta contendo um livro literário, uma ficha para registro e conjunto de lápis para colorir;
- II. Alguém da família (adulto) fará a leitura da história para a criança. Nesta ficha será feito o registro da criança sobre a história ouvida.
- III. É muito importante o CUIDADO COM TODO O MATERIAL, pois será usado durante todo o ano letivo por todas as crianças da turma;
- IV. O aluno contará para seus colegas e professora, na rodinha, como foi esse momento de leitura com a família e contará a história ouvida.

A colaboração e participação da família é essencial para que nosso projeto seja significativo para as crianças!

Ficha de leitura:

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 203 DE SANTA MARIA

PROFESSORA: _____ DATA: ____/____/____

CRIANÇA:



Projeto
Leitura em
FAMÍLIA

NOME DA HISTÓRIA: _____

CRIANÇA, O QUE VOCÊ ACHOU DA HISTÓRIA? (Pintar somente o rostinho correspondente)



AGORA FAÇA UM LINDO DESENHO SOBRE A HISTÓRIA. (Não fazer pela criança!)

Avaliação:

A avaliação visará entender o processo de cada criança e a significação que cada leitura comporta. Observados no comportamento do grupo nas rodas de conversa e nos registros realizados pelas crianças em ficha própria.

16.6 Projeto: Educação para a Vida***Introdução:***

A semana de Educação para a Vida traz à comunidade reflexões pertinentes sobre assuntos relevantes a seu cotidiano.

Justificativa:

Despertar reflexões sobre assuntos diversos da atualidade e necessidade da comunidade escolar.

Objetivo:

Mobilizar a comunidade escolar, pais e alunos para a reflexão de temas relevantes para a vida em sociedade, impactando positivamente a vida do indivíduo em desenvolvimento.

Objetivos específicos:

- Criar oportunidades de interação entre família e escola;
- Ampliar os conhecimentos dos alunos, pais e comunidade escolar sobre os temas relevantes trabalhados durante o projeto.

Metodologia:

Percebendo a necessidade da comunidade escolar, em conhecer melhor assuntos relacionados à convivência social, estaremos desenvolvendo esse projeto, excepcionalmente, no período de 01 a 17 de junho, devido ao período de greve dos professores. Serão trabalhadas várias atividades na busca de interação com a população, buscando trabalhar com alunos e sociedade as mudanças de hábitos e atitudes para uma sociedade melhor.

No decorrer da semana iremos dialogar sobre *Os direitos das crianças e Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes*.

Avaliação:

A avaliação será feita a partir da participação e engajamento dos funcionários, pais, alunos e comunidade escolar nos temas e atividades propostas.

16.7 Projeto: Alimentação na Educação Infantil, mas que cuidar: Educar, Brincar e Interagir

A Educação Infantil é um período na vida escolar da criança onde ela vivencia experiências significativas essenciais para a sua formação integral abrangendo aspectos físicos, intelectuais, psicológicos, sociais e culturais. Todos os espaços e momentos proporcionados no cotidiano escolar devem integrar a criança de maneira lúdica e prazerosa através das interações estabelecidas entre as pessoas e o meio ambiente onde serão consolidadas suas aprendizagens e a construção de seus conhecimentos.

Percorrendo por este caminho e pensando em cada espaço da Escola, vemos o momento da alimentação escolar um tempo propício para novas aprendizagens através da experimentação de alimentos diversos, da troca e interações de conhecimentos entre as crianças e os adultos presentes neste espaço, como professores e merendeiros. A hora do lanche consiste em um espaço - tempo rico em se tratando das aprendizagens e socialização vivenciadas no como comer, o que comer, para que comer, além de outros saberes que podem ser desenvolvidos e associados a este momento.

Entre as aprendizagens construídas neste período as crianças desenvolvem autonomia e independência no manuseio dos utensílios e da escolha dos alimentos que deseja comer, aumenta sua percepção de quantidade de alimentos que é capaz de comer através do autosservimento, sua capacidade de socialização e comportamentos adequados neste espaço são aprimorados, a apreciação do alimentos e hábitos alimentares saudáveis e higiene serão incentivados. Igualmente, devemos estar atentos para que “os momentos de refeição não devam tornar-se períodos de automatismo ou de estresse”, como nos propõe o Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEDF (p. 60).

Como aporte a este projeto, estamos baseados no projeto maior, com o mesmo nome, da Secretaria de Educação do Distrito Federal que tem como público alvo a educação infantil. O mesmo propõe,

Entre as ações do projeto, implementa-se o autosservimento das crianças e ressignifica a alimentação escolar como atividade pedagógica; promove, cuidadosamente e gradualmente, a troca de utensílios de plástico por utensílios de vidro e de inox, uma vez que, estes promovem melhor qualidade e segurança alimentar e higiênico-sanitário; realiza uma discussão da alimentação na perspectiva da agricultura familiar, visando maior qualidade de vida na sustentabilidade. (SUBEB, Catálogo Programas e Projetos 2018, p.25).

O projeto apresentado pela Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), como podemos perceber, está muito além da simples troca de utensílios. Proporciona uma proposta integradora entre questões de higiene, alimentação saudável, sustentabilidade e, principalmente, a autonomia da criança frente a sua própria capacidade de escolha e aprendizagens significativas que o momento da alimentação na escola pode lhe proporcionar.

O projeto da UE prevê, também, uma proposta de plantio de hortaliças e verduras em horta já implementada na escola desde 2017. Além, de uma alimentação saudável, higienização pessoal e o trato com os alimentos antes e depois das refeições. Dessa forma, o enriquecimento do projeto Alimentação Saudável na Educação Infantil através do projeto base de nossa instituição, por meio de uma alimentação saudável, só tem a agregar maiores aprendizagens às crianças e uma formação integral significativa através das vivências estabelecidas nesses espaços.

Entretanto, este projeto requer um olhar atento e cuidadoso no que tange a respeito de sua implementação. Principalmente, na compreensão, na colaboração e envolvimento das pessoas envolvidas neste processo direta ou indiretamente. Para tanto, algumas etapas serão estabelecidas e, à medida que forem sendo internalizadas iremos avançando nas demais etapas sucessivamente. Cabe aqui destacar que são indivíduos do processo as crianças, todos os servidores da escola e as famílias pertencentes a comunidade escolar, pois deles serão desempenhados papéis distintos para o sucesso da implementação desta proposta.

Durante o processo das etapas será feito registros fotográficos e das falas das crianças, famílias e servidores sobre os processos arrolados durante o projeto.

16.8 Projeto: Brinquedoteca

Introdução

Como um dos eixos norteadores da nossa ação pedagógica, o brincar se encontra em condições de destaque em todo o contexto das aprendizagens e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Em decorrência da conjuntura atual da sociedade (medo causado pela violência, falta de segurança, espaços escassos para recreação Infantil), a escola busca ofertar diferentes espaços que possibilitem à criança momentos de ludicidade, imaginação, criatividade e interações significativas para sua infância e suas aprendizagens neste ambiente.

Justificativa:

Buscamos promover várias formas diversificadas e espaços que propiciem as interações, aprendizagens e desenvolvimento das crianças por meio do brincar, e a brinquedoteca é mais um espaço oferecido para sistematização e intencionalidade dessas ações pedagógicas.

Objetivo:

Promover momentos de aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, bem como promover a interação das crianças afetivamente.

Objetivos específicos:

- Possibilitar o desenvolvimento das capacidades de concentração e atenção;
- Fomentar o prazer pelo faz de conta e pelos jogos simbólicos;
- Desenvolver as relações pessoais;
- Favorecer a criatividade;
- Valorizar a brincadeira como atividade promotora do desenvolvimento intelectual e social;
- Incentivar o respeito ao outro e o cuidado com os espaços da escola bem como o cuidado com os brinquedos;
- Viabilizar as diversas formas de brincar e imaginar.

Metodologia:

Cada turma terá um tempo de 40 minutos, semanalmente, para explorar este espaço. As atividades serão desenvolvidas e direcionadas pela professora responsável. Serão feitos rodízios entre as atividades a serem desenvolvidas. Dentre as atividades trabalhadas serão oferecidos jogos de mesa (quebra-cabeça, dominó, memória, lego, etc.) e, jogos simbólicos (faz de conta, brincadeira livre com brinquedos variados, etc.).

Avaliação:

Acontecerá de forma formativa, contínua e processual, através da observação das crianças nas atividades propostas.

16.9 Projeto: Festa Cultural**Introdução**

A diversidade cultural brasileira é resultado da contribuição de vários povos e nações, desde as nativas como as muitas imigrações que ocorreram no Brasil. Neste contexto de grande diversidade, conhecer as bases de nossa cultura traz muitas contribuições às crianças, que por vezes, tem no próprio cerne familiar

influências culturais de outras regiões do país, para além do Centro-Oeste e, até mesmo de outras nações.

Justificativa:

A Festa Cultural é uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo cultural e linguístico, pois se constitui uma temática rica, podendo ser explorado diversos tipos de linguagens, experiências, brincadeiras, culinária típicas, etc. A escola tem um papel importante na difusão e valorização das tradições e cultura brasileira junto às crianças e a comunidade escolar.

Objetivo:

Ampliar os aspectos culturais provenientes de muitas regiões brasileiras e seu folclore através de atividades diversificadas, brincadeiras, pesquisas e apresentações ressaltando seus aspectos culturais e sociais, sempre respeitando as diferenças de opiniões que possam suscitar desse diálogo.

Objetivos específicos:

- Viabilizar a socialização das crianças, incentivando o trabalho em grupo;
- Valorizar as tradições culturais das regiões brasileiras, em suas diversas manifestações;
- Fomentar a participação da comunidade escolar e a interação das famílias com a instituição;
- Ampliar as experiências culturais oriundas das diversas regiões do país: dança, vocabulário, comidas típicas, comportamentos, brincadeiras, etc.
- Incentivar a criatividade e imaginação através das atividades relacionadas ao tema;
- Participar de festejos e datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo os valores como solidariedade, respeito, amizade, partilha, etc.;

- Favorecer o trabalho em equipe, a responsabilidade, a solidariedade, o espírito de cooperação, de liderança, a criatividade e a motivação de cada criança de se sentir importante e atuante nesse processo.

Metodologia:

A participação das crianças, familiares e professores é muito expressiva nas festas e eventos na escola, para viabilizar uma maior participação realizaremos uma gincana de arrecadação de alimentos e prendas para a festividade que consiste em uma competição sadia e educacional. Serão trabalhadas atividades de forma coletiva e individual priorizando as interações criança-criança e criança-adulto com um olhar intencional e interventivo do professor nas práticas educativas.

Para a gincana serão estabelecidas algumas orientações que nortearão a dinâmica da escola:

- Cada criança receberá uma lista com a pontuação dos alimentos e prendas;
- A turma que adquirir a maior pontuação, ao final da gincana, ganhará um passeio para o Cinema. O passeio acontecerá no segundo semestre do ano letivo vigente, com data a ser definida;
- Todas as terças-feiras acontecerão as Provas da gincana, onde professores, responsáveis pelas crianças e as crianças participarão a fim de aumentar a pontuação da turma. As tarefas e suas respectivas pontuações serão discriminadas a seguir:

Cronograma das tarefas para a gincana		
Data	Tarefa	Pontuação
08/08	A definir.	Responsáveis e professores: 100 pontos, Crianças: 50 pontos
15/08	A definir.	Responsáveis e professores: 100 pontos, Crianças: 50 pontos
22/08	A definir.	Responsáveis e professores: 100 pontos,

		Crianças: 50 pontos
29/08	A definir.	Responsáveis e professores: 100 pontos, Crianças: 50 pontos

Teremos, também, o concurso do Rei e da Rainha da Pipoca, que consiste na venda de votos. As crianças (um Rei e uma Rainha) que obtiverem mais votos serão as vencedoras e receberão uma premiação no dia da festa.

Será apresentado na festa, pelas crianças, danças típicas da cultura brasileira, caracterizadas conforme orientações da professora. Os ensaios ocorrerão durante o período das aulas.

Dentre as atividades que serão desenvolvidas teremos:

- Canções e danças típicas brasileiras;
- Confeção de ornamentação;
- Atividades e expressões artísticas;
- Brincadeiras oriundas das regiões brasileiras;
- Brincadeiras imaginativas e caracterizações.

A data prevista do evento é 16 de setembro de 2023.

De maneira a concretizar as experiências, destinamos um momento mais singular, onde as crianças juntamente com as professoras possam apreciar melhor as apresentações e degustar de todas as comidas típicas, sem a agitação e a grande concentração de pessoas que são geradas por eventos como a Festa Cultural. Neste momento nomeamos de Mini Festa Cultural, que ocorre na sequência da Festa Cultural. Este segundo momento está previsto para o dia 22 de setembro. No dia as crianças se caracterizaram, novamente, com os trajes que foram utilizados na Festa Cultural e reapresentam às danças aos colegas do turno matriculado. Também, são servidas comidas típicas, sem nenhum custo às crianças.

Avaliação:

A avaliação acontecerá por meio de observação e acompanhamento das atividades desenvolvidas, bem como das interações e participações da comunidade escolar.

16.10 Projeto: Sementinha do bem

Introdução:

Desde pequenas as crianças demonstram interesse e curiosidade em saber sobre o mundo em que vivem. Querem saber o sentido das coisas. Estão ansiosas pela aprendizagem, e esta, sempre é mais significativa na prática.

As crianças precisam vivenciar, experimentar, conhecer. A vivência impregna mais do que o discurso. (GADOTTI, 2012, p. 102).

Precisamos ensiná-las a amar verdadeiramente a natureza e a tudo que dela faz parte, inclusive as pessoas, e a terem prazer em frequentar um ambiente cercado pela beleza, organização e respeito à vida, partindo sempre de si mesmas.

Para fazer deste um mundo melhor, é preciso conhecer e respeitar todas as formas de vida. Saber que tudo está ligado de alguma forma, e que a destruição de uma delas pode afetar todas as outras.

Educar para uma vida sustentável. Segundo GADOTTI, 2012, p.77, a Sustentabilidade tem a ver com a relação que mantemos com nós mesmos, com os outros e com a natureza. É necessário que nossas crianças sejam ecologicamente instruídas e, portanto, capazes de contribuir para a construção de um futuro sustentável.

O cuidar é fundamental para a manutenção da vida, para a manutenção da paz, para um futuro possível.

Justificativa:

Vivemos num mundo onde há muita violência que, na maioria das vezes, é gerada pela intolerância, pelo preconceito, pelo desrespeito ao próximo. É preciso que as aprendizagens valorizem a empatia, a compaixão, o respeito e as diferenças uns dos outros.

O planeta Terra sofre as consequências de muita exploração, muito desperdício dos recursos naturais e a falta de cuidado com as formas de vida e o meio ambiente. Pensar de maneira consciente sobre o uso sustentável das coisas, o

cuidado e a preservação dos recursos naturais de maneira a contribuir com a vida em nosso planeta.

A complexidade da formação humana necessita contemplar experiências significativas que levem as crianças a apreciação e reflexão do seu contexto em diversas dimensões: afetivas, psicossociais, cognitivas, motora, ética e estética.

Objetivo geral:

Adquirir conhecimentos para desenvolver relações sustentáveis consigo, com os outros e com a natureza.

Objetivos específicos:

- Valorizar e respeitar toda forma de vida, humana ou não;
- Desenvolver noções sobre regras de convivência;
- Adquirir hábitos de higiene e alimentação saudável e cuidados com a saúde.;
- Sensibilizar quanto aos cuidados com os seres vivos que fazem parte do nosso mundo;
- Desenvolver práticas de experiências com a natureza, estimulando uma aprendizagem mais ativa, exploratória e cuidadosa com o meio;
- Aprender sobre a vida e necessidades das plantas;
- Aprender sobre a vida e necessidades dos animais;
- Desenvolver hábitos de redução do desperdício de recursos naturais;
- Experimentar e vivenciar sentimentos prazerosos através da arte e musicalização de diversas fontes artísticas e sonoras que retratam a percepção do meio ao qual a criança se insere e que permeiam seu processo de desenvolvimento.

Público alvo:

Crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil.

Metodologia:

Ao longo do ano serão apresentados às crianças, temas relevantes que contemplem a sua formação integral, os quais serão explorados e aprofundados de acordo com o currículo, a BNCC e os temas transversais. O período de exploração de cada temática será de aproximadamente um mês, conforme tabela em anexo.

As práticas pedagógicas norteadoras do projeto serão as brincadeiras e as interações. Ao longo do projeto serão desenvolvidas atividades lúdicas, criativas e variadas, valorizando o protagonismo infantil e a apropriação das vivências das crianças.

- ❖ Apresentação Teatral: Mediante sorteio, cada turma ficará responsável por preparar e realizar uma apresentação teatral que reforce e expresse o aprendizado adquirido através das atividades propostas em cada temática/mês. Em cada apresentação os familiares da turma que fará a apresentação serão convidados a prestigiar este momento;
- ❖ Portfólio Individual da criança: Será construído ao longo de toda a execução do projeto com registros gráficos, fotos e relatos das vivências das crianças mediante as atividades propostas.

Culminância:

Ao final de cada temática explorada ao longo de cada mês, através das vivências das crianças, cada turma, em um determinado mês, conforme cronograma abaixo, fará uma apresentação teatral para as demais crianças do turno e seus familiares.

Mês	Temática	Subtemas	Campos de Experiências/ Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento	Sala	Data da Apresentação (Quintas-feiras)
Março 06 a 30/03	Eu me conheço	Autoconhecimento; Diversidade e inclusão; Grupos sociais.	<ul style="list-style-type: none"> → EON - (1, 2, 4,5,7,8, 9,10, 12,15,16,17,18,22) → CGM - (3,4,6,7,10,12,15, 21, 23, 29, 23, 35, 36, 44) → TSCF-(1,2, 3,10,31,32,36,44, 45,46, 48) → EFPI-(2,15, 20, 25, 26, 39, 54, 55) → ETQRT-(25, 25) 	sala 6	30/03
Abril 03 a 27/04	Eu participo	Higiene pessoal; Alimentação; Saúde e bem estar; Água.	<ul style="list-style-type: none"> → EON - (3,10,11,12) → CGM - (4,6,9,10,19,20,31,33) → TSCF-(38,39,40,45) → EFPI-(2,53) → ETQRT-(8,15,28,29,3 3,39) 	sala 5	27/04
Maio 01/05 a 17/06 (Obs: recompo sição do período de greve)	Eu me expresso	Direitos e deveres (ECA); Combate ao abuso sexual infantil; Emoções e sentimentos; Chá literário.	<ul style="list-style-type: none"> → EON - (01, 02, 05) → CGM - (06, 20, 31) → TSCF-(02, 03, 04, 08, 11, 15, 22, 32, 33) → EFPI-(01, 06, 10, 11, 12, 15) → ETQRT-(06, 13, 15, 25) 	Sala 7	29/06
Junho e Julho 19/06 a 22/07 (Obs: recompo sição do período de greve)	Eu convivo	Diversidade cultural e ideológica; XI Plenarinha.	<ul style="list-style-type: none"> → EON - (1, 3, 5, 8, 13, 16, 17,18, 19, 20, 21, 22, 24) → CGM - (1, 7, 10, 16, 21, 29, 35, 36, 37, 38, 41)) → TSCF-(2, 4, 7, 8, 13, 15, 26, 32, 37, 38, 44, 46, 48) → EFPI-(1, 8, 30, 39, 55) → ETQRT-(3, 16,25, 31, 34, 44, 47) 	Sala 8	12/07

Agosto 07 a 31/08	Eu exploro	Experimentos científicos (fenômenos naturais); Sentidos; Recursos naturais.	<p>→ EON - (02, 06)</p> <p>→ CGM - (05, 09, 10, 12, 18, 23)</p> <p>→ TSCF - (01, 03, 04, 07, 26, 29)</p> <p>→ EFPI - (01, 02, 09, 11, 12, 13, 14, 19, 20)</p> <p>→ ETQRT - (01, 02, 03, 05, 06, 09, 11, 12, 24, 25, 26, 32, 34)</p>	Sala 4	31/08
Setembro 04 a 28/09	Eu exploro	Seres vivos; Meio ambiente; Cerrado; Sustentabilidade.	<p>→ EON - (4,5,6,9,10,11,15,17,21,24)</p> <p>→ CGM - (4,23,34,35,37)</p> <p>→ TSCF - (4,5,6,7,9,10,16,19,25,27,28,29,36,45,47)</p> <p>→ EFPI - (1,2,11,23,24,25,26,27,28,30,31,34,39,54)</p> <p>→ ETQRT - (3,11,23,24,25,26,27,30,34,35,37,38,40,41,43,44,45,47)</p>	Sala 2	28/09
Outubro 02 a 26/10	Eu brinco	Brincadeiras antigas; Brincadeiras atuais; Brincadeiras cantadas; Brincadeiras Livres; Brincadeiras dirigidas.	<p>→ EON - (1,2,3,6,7,13,15,16,17,18,22)</p> <p>→ CGM - (2,3,6,7,9,10,12,21,24,30,34,36,40,42)</p> <p>→ TSCF - (4,8,9,15,24,35,36,38,46,47,48)</p> <p>→ EFPI - (2,10,11,13,18,21,24,30,53,54)</p> <p>→ ETQRT - (4,9,15,19,42,43)</p>	Sala 3	26/10
Novembro 30/10 a 23/11	Eu participo	Educação financeira; Educação para o trânsito.	<p>→ EON - (16,19,20,23)</p> <p>→ CGM - (3,10,12,28,31)</p> <p>→ TSCF - (25,33,44,48)</p> <p>→ EFPI - (1,9,23,43)</p> <p>→ ETQRT - (10,12,14,21,23)</p>	Sala 1	23/11

★ O eu, o outro e o nós: (EON) - Corpo, gestos e movimentos: (CGM) - Traços, sons, cores e formas: (TSCF) - Escuta, fala, pensamento e imaginação: (EFPI) - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: (ETQRT)

Avaliação:

A avaliação deverá ser individual, contínua e processual, através da observação e registro da participação e envolvimento de cada criança nas atividades propostas diariamente.

Recursos:

- Recursos materiais diversos/financeiros
- Recursos Humanos

Referências bibliográficas:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**, versão final, Brasília: Ministério da Educação, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**, 2.ed. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2012, p.77 e 102.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da Educação Básica**: Pressupostos teóricos. Brasília, 2018.

16.11 Projeto: Semáforo do comportamento

Regras sociais são importantes para conviver em sociedade. O conceito de certo e errado precisa ser trabalhado desde sempre com as crianças e estas devem ser orientadas sobre comportamentos e atitudes adequadas.

Pensando nisso, e sempre com muita ludicidade, as crianças do CEI 203, vivenciam diariamente O Semáforo do Comportamento. Usando as 3 cores (verde, amarelo e vermelho) para distinguir um bom comportamento de um comportamento indesejado para o convívio social, utilizando os combinados da turma.

O Semáforo do Comportamento terá a seguinte metodologia:

- Diariamente, todas as crianças iniciarão com as fichas de nomes ou fotos no círculo verde e no decorrer do dia, conforme a criança apresentar o comportamento, sua ficha irá para a cor correspondente.
- Semanalmente, nas sextas-feiras, colocaremos na agenda a ficha correspondente à cor que representará os comportamentos predominantes da criança naquela semana;
- Orientamos que a família converse com a criança estimulando o seu bom comportamento no ambiente escolar, respeitando os colegas, a professora e os combinados da sala.

Cores e significados:

COR VERDE: Quando a criança obedece aos combinados da turma, respeitando seus colegas e professora, estabelecendo assim um bom convívio social.

COR AMARELA: Quando a criança deixa de cumprir alguns combinados da turma, desde que não seja com muita frequência. Por isso ela deve ter atenção às suas atitudes.

COR VERMELHA: Quando a criança além de não obedecer aos combinados frequentemente, bate, verbaliza palavrões ou expressa gestos obscenos para seus colegas e professora.

16.12 Projeto: Mapa de frequência

Objetivos:

- Despertar o prazer pelo estudo;
- Possibilitar o acesso e a permanência das crianças na escola;
- Combater a evasão escolar e estimular o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno;
- Garantir e zelar pela frequência escolar do estudante;
- Conscientizar os responsáveis das penalidades em caso de reiteração

de faltas injustificadas e de evasão escolar.

Ações:

- Convocação dos responsáveis para averiguar os motivos das faltas (secretaria, equipe da Direção);
- Apresentação do Mapa de Frequência aos professores e responsáveis no final de cada bimestre (Orientação Educacional);
- Construção de gráficos bimestrais por turma; (Orientação Educacional);
- Entrega de comunicado de “Alerta” de acordo com o número de faltas; (secretaria, Direção e orientação Educacional);
- Confecção do Mapa de Frequência em parceria com a direção coordenação pedagógica professores e secretaria;
- Encaminhamentos em situações consideradas mais graves ao Conselho Tutelar (Direção);
- Confecção de certificados para os alunos que ficarem dentro dos números de faltas permitidas para o bimestre de acordo com a legenda abaixo (Orientação Educacional).

Legenda	
	0 a 6 faltas- O aluno está dentro da média de faltas permitida para o bimestre.
	7 a 12 faltas- O aluno necessita de atenção no número de faltas injustificadas adquiridas no bimestre.
	13 a 50 faltas- O aluno se encontra em situação de risco no número de faltas injustificadas adquiridas no bimestre.
	Faltas justificadas por meio de atestado médico.

Meta:

O CEI 203 pretende com o Projeto “Mapa de Frequência” conscientizar os responsáveis, bem como os professores de que é responsabilidade de todos zelar pela frequência escolar dos estudantes e amenizar a infrequência sem justificativas plausíveis em parceria com os responsáveis.

Recursos:

Recurso humano: Participação da direção, secretaria, pais e/ou responsáveis, professores, supervisão pedagógica e coordenação e SOE.

Recurso material: Mapa de frequência por turma e gráficos bimestrais.

Cronograma: fevereiro a dezembro.

16.13 Projeto: Autoavaliação

A Orientação Educacional com o intuito de amenizar as dificuldades em lidar com a ausência das famílias na vida escolar das crianças promove por meio de uma Autoavaliação, com foco no desempenho das famílias e não exclusiva das crianças, tem o objetivo de estabelecer uma dinâmica em que não se busca “erros” e “culpados”. A ideia é que esse processo auxilie as famílias a trazer elementos de transformação para melhorar o trabalho do professor e o aprendizado das crianças em todos os aspectos. As famílias que procuram saber sobre a relação dos filhos com os professores como: comportamento em sala de aula, desenvolvimento nas atividades propostas está disposto a ajudar o professor a vencer os desafios em sala de aula adotando medidas complementares em casa. Estas ações inevitavelmente promovem ganhos no desempenho das crianças. Destacamos alguns pontos que consideramos importantes:

- Conversas diárias sobre acontecimentos do cotidiano;
- Expressões de afeto;
- Comentários e uso de livros, revistas e afins;
- Visitas a bibliotecas, museus etc.;

- Estímulos para utilizar novas palavras;
- Estabelecer um tempo para estudo;
- Rotina diária que inclui tempo para comer, dormir, brincar, trabalhar, estudar;
- Ter um lugar tranquilo para estudar;
- Priorizar atividades de leitura e uso de jogos educativos.

Quando as famílias participam ativamente da vida das crianças e se engajam, inclusive, no cotidiano escolar, a tendência é que as crianças se dediquem e se esforcem mais, para se sentirem amados e apoiados.

A eficácia do professor aumenta quando a criança já chega à escola com bons hábitos. As crianças aprendem melhor com esses estímulos vindos da família. Famílias que possuem os professores como aliados e professores que possuem os pais como potencializadores do rendimento escolar possuem maiores possibilidades de conversar abertamente.

A presença da família na vida escolar das crianças traz impactos positivos não só para a vida e formação da criança, como também vivifica a escola. Reuniões, apresentações, deliberações coletivas, festas, eventos, atividades voluntárias da comunidade escolar e muitas outras ações resultantes da união de forças entre família e a instituição escolar tornam o espaço mais útil e dinâmico.

A parceria funciona melhor quando as famílias são bem orientadas. Não basta dizer a uma família que a criança não está aprendendo ou que não está se comportando de forma adequada e esperar que algo aconteça, a família precisa saber como pode intervir e o que deve fazer para ajudar a solucionar o problema. Além disso, os direitos e deveres da família e da escola devem estar claramente definidos. Afinal, a escola não deve assumir as responsabilidades da família, cada instituição possui sua função na educação e essas são complementares.

Segue o instrumento de autoavaliação que as famílias responderão:

Autoavaliação

Com o objetivo de auto avaliar a situação do efetivo acompanhamento por parte das famílias no processo ensino aprendizagem, convidamos os familiares e/ou responsáveis pelas crianças responderem as questões abaixo:

Marque com que frequência:

✓ **Assiduidade e pontualidade:**

1. Participa das reuniões e das convocações quando a escola solicita?

() sempre () às vezes () nunca

2. É pontual em relação aos horários marcados pela escola?

() sempre () às vezes () nunca

3. Participa dos eventos (festas, palestras, peças teatrais) produzidos pela escola?

() sempre () às vezes () nunca

✓ **Comportamento:**

1. É cordial e educado quando precisa tratar algum assunto com os servidores da escola?

() sempre () às vezes () nunca

2. Possui um bom relacionamento com a professora da criança?

() sempre () às vezes () nunca

✓ **Participação na vida escolar:**

1. Pergunta para criança o que está vivenciando na escola?

() sempre () às vezes () nunca

2. Verifica diariamente a agenda da criança?

() sempre () às vezes () nunca

3. Atende as ligações telefônicas da escola?

() sempre () às vezes () nunca

4. Colabora com as solicitações da escola em relação à reposição de materiais pedagógicos, lanches para as festinhas e outras solicitações?

() sempre () às vezes () nunca

Agora analise suas respostas:

Se a maioria de suas respostas for: sempre, **PARABÉNS!** A família acompanha e participa da vida escolar da criança de forma satisfatória e com excelência.

Se a maioria de suas respostas for: às vezes, **VOCÊ PRECISA MELHORAR!** Em alguns aspectos a família necessita melhorar em relação ao acompanhamento da vida escolar da criança.

Se a maioria de suas respostas for: nunca, **ATENÇÃO!** O sucesso no processo ensino e aprendizagem das crianças necessita da atuação da escola e do acompanhamento efetivo da família.

16.14 Projeto: O monstrinho do silêncio***Justificativa:***

A iniciativa de abrangência institucional surgiu com base nos relatos dos docentes sobre a dificuldade de atenção e concentração de alguns estudantes durante as atividades diárias, foi considerado pertinente realizar esta ação com o intuito de contribuir com o trabalho pedagógico dos estudantes com necessidades especiais ou não, no decorrer dos semestres, realizado no CEI 203. O projeto será realizado durante todo o ano letivo.

Objetivos:

- ✓ Contribuir com o processo pedagógico no cotidiano escolar;
- ✓ Melhorar a atenção e concentração dos estudantes;
- ✓ Minimizar a indisciplina e o barulho em sala de aula.

Atividades / Estratégias:

- ✓ Apresentar a história do Monstrinho do Silêncio para as docentes;
- ✓ Sugestões de músicas para iniciar a atividade;
- ✓ Confeccionar monstrinhos junto aos docentes;
- ✓ Introduzir a atividade no pátio para os estudantes;
- ✓ As docentes darão sequência em sala de aula;
- ✓ Após a abertura no pátio as docentes levarão para a sala de aula uma caixa contendo um monstrinho para cada criança, que acompanhará as atividades de acordo com cada realidade.

Recursos:

- ✓ Caixa grande para guardar os monstrinhos;
- ✓ Novelos de lã para confecção dos monstrinhos (cada novelo faz de 2 a 3 monstrinhos);
- ✓ Retalhos de EVA para o rosto dos monstrinhos;
- ✓ Pistola e refil de cola quente.

Acompanhamento / Avaliação:

- ✓ Nas coletivas por meio de relatos do trabalho no cotidiano;
- ✓ Relato dos resultados obtidos em cada turma.

16.15 Projeto Sou único, sou Especial**Justificativa:**

De acordo com o documento “Currículo em Movimento do Distrito Federal” no campo de experiência: O eu, o outro e o nós a constituição da identidade remete à ideia de distinção: é uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir, de pensar e da história pessoal. Segundo o mesmo documento, o desenvolvimento da identidade e a construção da autonomia estão intimamente relacionados aos processos de

socialização. Podemos pensar que é o que acontece ao ter um dia especial, um dia de alegria? A comemoração do aniversário pode enfatizar essa diferença entre as pessoas e destacar a sua unicidade?

Nos mais variados momentos da rotina da Educação Infantil as crianças interagem e constroem seus vínculos afetivos, ganham amigos! Como ampliação do repertório de experiências, as celebrações devem fazer parte das intenções pedagógicas da equipe escolar. Essas ações contribuem para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias. Foi o que a Orientação Educacional descobriu e refletiu ao participar da comemoração dos aniversariantes do dia. Cada aniversariante é visitado pela Orientadora e junto com a professora e os coleguinhas evidenciam esse dia tão especial. É uma forma de construir com as crianças a percepção das singularidades e da individualidade de maneira afetiva e especial.

Atividades / Estratégias:

- ✓ Confeção de lembrancinhas;
- ✓ Visita às salas que têm aniversariantes do dia.
- ✓ Elaborar listagem dos aniversariantes do mês.
- ✓ Entrega de lembrancinhas.

Recursos:

- ✓ compra de doces (chocolate, balas, pirulitos e demais guloseimas)
- ✓ Pistola e refil de cola quente.
- ✓ sacolinhas

Acompanhamento / Avaliação:

- ✓ Nas visitas diárias em sala
- ✓ Relato dos professores e estudantes.

16.16 Projeto Bullying

Justificativa:

Quando pensamos no ambiente da educação infantil, precisamos estar atentos, pois tais ações são passíveis de acontecer com crianças a partir dos três anos de idade. Afinal, é nesse momento que elas começam a socializar, bem como a descobrir mais sobre si mesmas e sobre os outros.

Vale ressaltar que as consequências desses comportamentos para o alvo da ação são bastante preocupantes. Dentre elas destacamos:

- dificuldades de aprendizagem;
- ansiedade e medo;
- problemas para ir a escola;
- isolamento;
- surgimento de traumas que influenciam a formação da personalidade.

E como a construção do caráter ocorre até, mais ou menos, os seis anos, torna-se essencial um trabalho que vise formar crianças para respeitarem as diferenças e singularidades de cada um.

Atividades / Estratégias:

- realizar debates nos quais todos possam falar e argumentar;
- fazer leituras de histórias relacionadas ao tema e conversas sobre elas;
- incentivar as habilidades de escuta junto à expressão pessoal.
- Confecção de cartilhas para os professores sobre o tema: Como lidar e como evitar o Bullying em sala de aula

Recursos:

Coleção: Bullying na Escola (roubo de material, preconceito regional, preconceito religioso, agressão verbal, preconceito racial, exclusão do grupo, agressão física, preconceito físico e violência verbal)

Acompanhamento / Avaliação:

A avaliação será feita através da observação e participação diária em relação às interações, socialização, diálogos com as outras crianças e adultos.

Referências

BRASIL. **A Educação Especial na perspectiva na inclusão escolar.** Brasília: Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 2002.

BRASIL. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais : orientações gerais e marcos legais.** Brasília: Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Documentário: A invenção da infância.** Brasília: Ministério da Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c0L82N1C7AQ>

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - nº 13.146/15.** Brasília: Presidência da República, 2015.

BRASIL. **Lei Modelo de fardamento escolar adotado nas escolas públicas e privadas - nº8907/94.** Brasília: Congresso Nacional, 1994.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2008.

COHN, C. **Antropologia da criança.** 2ª reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Coleção Ciências Sociais passo-a-passo);

DISTRITO FEDERAL. **Caderno: O brincar como direito dos bebês e das crianças.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, abril de 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da Educação Básica:** Educação Infantil. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da Educação Básica:** Pressupostos teóricos. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2018.

DISTRITO FEDERAL: **Lei de Gestão Democrática da Educação Básica na rede pública de ensino do Distrito Federal - nº 4751/2012.** Brasília: Câmara Legislativa do DF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações pedagógicas da Educação Especial.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; 2010.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Alimentação na Educação Infantil, mais do que cuidar:** Educar, Brincar e Interagir. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento da rede pública de ensino do DF.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do DF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **XI Plenarinha Identidade e Diversidade na Educação Infantil:** Sou assim e você, como é? Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários às práticas educativas. 14ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade,** 2.ed. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2012, p.77 e 102.

GOZALES REY, F. L. **O sujeito que aprende:** desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, M. C. V.

R.(org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas/SP: Alínea, 2014, p. 29-44);

JABLON, J. D.; DOMBRO, A.L.; DICHELMILLER, M.L. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Tradução COSTA, R. C.);

PREEDY, M.; GLATTER, R.; LEVANIC, R. **Gestão em educação: Estratégias, qualidade e recursos**. São Paulo: Penso, 2006.

QUEIROZ; MACIEL; BRANCO. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Distrito Federal: Paidéia, 2006, p. 169-179. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfjcnqKVp6rLnwQ/?format=pdf&lang=pt>

SAVIANI, D. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Escolar. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31864136/pedagogia_historico-critica_Demerval_Saviane.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dpedagogia_historico_o_critica_Demerval_Sav.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAI WOWYYGZ2Y53UL3A%2F20200220%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20200220T174629Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=4f5115691cdc556e43d131de2f59e9c899a0e8297acb37e7e2219f7db741e748

TACCA, M. C. V. R. **Estratégias Pedagógicas: Conceituação e desdobramentos com o foco nas relações professor-aluno**. In: TACCA, M. C. V. R.(org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas/SP: Alínea, 2014, p. 43-68.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político pedagógico da escola: Uma construção possível**. Campinas/SP: Papirus, 1995.

VIGOTSKY, I. S. **Los problemas fundamentales de la defectologia contemporánea: capítulo introdutório**.

ZANELLA, A. V. **Atividade, significação e constituição do sujeito: considerações à luz da Psicologia Histórica-Cultural**. Maringá: Revista online Psicologia em estudo (UFSC), 2004, volume 09, nº 01, p 127-135.

WAJSKOP, G. **O brincar na Educação Infantil**. São Paulo: Caderno de Pesquisa nº 92, 1995, p. 62-69. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208114>